
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 578
BIBLIOTECA
Janeiro
Otelo11

Pacaembú

A 6a. RODADA returno

O SURPREENDENTE EMPATE DO SÃO PAULO

S. PAULO, outubro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Com os resultados da sexta rodada, especialmente o da peleja travada em Santos entre a Portuguesa local e o São Paulo, lider da tabela, o campeonato promete tornar-se mais interessante, uma vez que o empate registado na cidade praiana fez descer o São Paulo para mais perto do Palmeiras, segundo colocado. Desta forma, na próxima rodada, quando teremos frente a frente os dois tradicionais rivais, o campeonato será virtualmente decidido. Com uma vitoria do São Paulo, este dificilmente será alcançado; com a vitoria do Palmeiras, teremos dois líderes com idênticas condições de conquistar o título máximo do corrente ano. Uma surpresa da rodada foi a espetacular vitoria do Ipiranga sobre a Portuguesa de Desportos. Não que o conjunto da Colina Histórica não esteja à altura de vencer adversarios de classe: a vitoria conquistada sobre os lusos praianos foi surpreendente porque alijou da luta pelo título máximo um possivel serio concorrente. De fato, tendo nove pontos perdidos antes da peleja com o Ipiranga, o esquadrão luso ainda estava no parco e principalmente se o São Paulo viesse a ser derrotado pelo Palmeiras domingo próximo. Com onze pontos no passivo, porem, dificilmente os lusos terão oportunidade de ameaçar o primeiro colocado, restando-lhe a possibilidade de vir a aspirar ao posto de vice-campeão. Em todo o caso, muitas surpresas poderão surgir e é fora de qualquer dúvida que a conduta do São Paulo no returno não vem sendo a que dele se esperava. Decaiu, o quadro do Canindé. Se o Palmeiras e mesmo a Portuguesa de Desportos, conseguirem solver com felicidade seus compromissos restantes, teremos sem dúvida um final de campeonato bem interessante.

PERDEU UM PONTO O LIDER

Magnífica sob todos os aspectos a conduta do conjunto luso santista frente ao São Paulo F. C. Depois de sofrer uma derrota inapelacel na peleja com o Palmeiras, a Portuguesa santista recebeu em suas plagas o tricolor e fez o que muitos não acreditavam: roubou ao lider um ponto preciosissimo. Somente a grande chance de São Paulo não permitiu que a vitoria ficasse em poder dos rapazes da "briosa", pois "ao apagar das luzes" da peleja, quando todos já consideravam a derrota do lider como coisa certa, surgiu o tento do empate. A Portuguesa santista merecia a vitoria, em que pese os grandes esforços do São Paulo, especialmente nos últimos vinte minutos. Tiveram os locais mais presenca no gramado durante a maior parte do jogo, atuaram com mais desembaraço e entusiasmo. O São Paulo, algo confuso, somente encontrou seu melhor jogo após estar perdendo por dois tentos a zero. Agigantou-se e foi até o empate, suculento premio para seu melhor jogo no final.

DERROTADA A PORTUGUESA DE DESPORTOS

Colocada em terceiro lugar na tabela, tendo nove pontos perdidos, e esperando um tropeço do São Paulo em Santos, a Portuguesa de Desportos enfrentou o Ipiranga no Estadio do Pacaembú. E, surpreendentemente, em momento algum foi adversario capaz de evitar o maiúsculo e brilhante triunfo ipiranguista. Atuando muito aquem de suas reais possibilidades, os lusos paulistanos foram presa facil para os alvi-negros. A magnífica partida disputada na cidade praiana, na rodada anterior, frente ao Santos, quando de vencido passou a vencedor, foi completamente esquecida pelos seus integrantes. Embaraçados sem entusiasmo, deixaram-se dominar pelo adversario mais disposto e mais rápido. Sem chegar a ser primoroso, o quadro ipiranguista jogou suficientemente bem. Mais coordenado, com mais "sangue", não encontrou o "vovô" maiores dificuldades para estabelecer um placard cômodo, avantajado. Resultado justo, que premiou o melhor em campo.

CORINTIANS 0 x SANTOS 0

Dois grandes quadros, perfeitamente credenciados, ao inicio do certame a ter figura destacada, Corintians e Santos estão decepcionando seus torcedores. Com resultados negativos frente a quadros modestos, onde os padrões de classe nem sequer podem ser comparados, afastaram-se definitivamente das primeiras colocações, contribuindo em grande parte para o desenrolar desinteressante do certame. Frente a frente, esperava-se que lutassem por um resultado bonito, capaz de apagar as performances nulas que têm registado. Tal não se viu porem. Jogando apenas à base de sistema defensivo ambas as vanguardas perfeitamente nulas, proporcionaram aos que acorreram ao Parque São Jorge uma partida desinteressante, verdadeiro "bate-bola". O placard não sofreu qualquer alteração, muito embora nos instantes finais do prelio ambas as equipes, revezando-se em ataques e contra-ataques, procurassem abrir a contagem.

Em seus dominios, o XV de Novembro pelejou com o Jabaquara. Franco favorito, o conjunto interiorano, porem, teve que lutar muito para conseguir se impor aos jabaquarenses. Sem se intimidar com os fatores campo e torcida, o Jabaquara lutou de igual a igual, sendo vencido apenas pela chance que cooperou decisivamente no único tento da peleja, e da vitoria do XV de Novembro. Prossegue pois o XV em sua marcha de vitorias, interrompida apenas com o resultado desfavoravel frente ao Palmeiras, o que sem dúvida lhe assegurará uma posição de destaque na colocação final do certame.

A LUTA PARA FUGIR À LANTERNA

Comercial e Nacional enfrentaram-se na tarde de sábado, em peleja que tinha como único atrativo o empenho dos dois quadros em fugir ao último posto da tabela. Mais prático, mais desembaraçado, o Nacional levou a melhor, arrastando para sua companhia o conjunto comercialino, com quem passou a dividir o último posto. Grandes esforços terão de despender agora os dois quadros para fugir à "lanterna", parecendo-nos que o Nacional, em face dos progressos demonstrados em seus últimos compromissos, quando chegou a registar dois triunfos de gala, frente ao Corintians e ao Santos, tem mais possibilidades de escapar ao "castigo" da lei do acesso. Quanto ao Comercial, que vem piorando dia a dia, precisará ter muito cuidado.



O único goal da Portuguesa de Desportos, feito por Pinga I, cobrando um penalty.

RESUMO

PORTUGUESA SANTISTA (2) x S. PAULO (2) — Local: Estadio "Ulrico Mursa" em Santos — Tentos de: Paiva — Barbosinha — Friaça (penalty) e Afonso — Quadros: Port. Santista: Andú — Guilherme e Pavão — Olegario — Enzo e Antero — Bota — Zinho — Paiva — Moacir e Barbosinha — São Paulo: Mario — Saverio e Mauro — Bauer — Rui e Noronha — Afonso — Friaça — Leônidas — Remo e Teixeirinha. — Juiz: Harry Rowley — Renda: Cr$ 106.541,00 — Preliminar: Asp. da Portuguesa Santista, 1 x Asp. do São Paulo, 0.

CORINTIANS (0) x SANTOS (0) — Local: Parque São Jorge — Quadros: Corintians: Bino — Norival e Belacosa — Belfare — Helio e Nilton — Claudio — Constantino — Rui — Nené e Nelsinho. — Santos: Chiquinho — Helvio e Dinho — Nené — Pascoal e Alfredo — Alemãozinho — Antoninho — Juvenal — Odair e Pinhegas — Juiz: Percy Snape (bom). — Renda: Cr$ 76.501,00. — Preliminar: Asp. do Corintians (2) x Asp. do Santos (0).

IPIRANGA (4) x PORTUGUESA DE DESPORTOS (1) — Local: Pacaembú — Tentos de: Reinaldo — Osvaldo II — Mario — Pinga I (penalty) e Liminha. — Quadros: Ipiranga: Osvaldo I — Giancoli e Homero — Belmiro — Reinaldo e Dema — Liminha — Rubens — Osvaldo II — Bibe e Mario. — Portuguesa de Desportos: Bolivar — Diogo e Nino — Santos — Brandãozinho e Helio — Niquinho — Renato — Nininho — Pinga I e Valter. — Juiz: Godfrey Sunderland, bom. — Renda: Cr$ 41.394,00. — Preliminar: Asp. da Portuguesa de Desportos (2) x Asp. do Ipiranga (1).

XV DE NOVEMBRO (1) x JABAQUARA (0) — Local: Piracicaba. — Tento de: Armando — Quadros: XV de Novembro: Ari — Elias e De Sordi — Cardoso — Armando e Adelfinho — Antoninho — Mandu — De Maria — Gatão e Antonio Carlos. — Jabaquara: Gijo — Domingos e Sousa — Feijó — Léo e Verano — Amaral — Augusto — Vinhola — Veiguinha e Brandãozinho. — Juiz: Martin Storey (regular) — Renda: Cr$ 24.754,00. — Preliminar: Asp. do XV de Novembro 3 x Asp. do Jabaquara 2.

NACIONAL (2) x COMERCIAL (1) — Local: rua Javari (sábado). — Tentos de: Plácido — Agostinho e Jorginho.
Renda: Cr$ 16.176,00. — Preliminar: Asp. do Nacional (2) x Asp. do Comercial (2).

O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

CLASSIFICAÇAO — 1.º S. Paulo 6 p. p. — 2.º Palmeiras 8 — 3.º Portuguesa de Desportos 11 — 4.º Santos 13 — 5.º Ipiranga 14 — 6.º Corintians 15 — 7.º — Portuguesa Santista e XV de Novembro 17 — 8.º Juventus 18 — 9.º Jabaquara 23 — 10.º Nacional e Comercial 25.

ARTILHEIROS — 1.º Friaça (S. P.) e Odair (S) 17 — 2.º Baltazar (C) 13 — 3.º Renato (PD) 11 — 4.º Pinga I (PD), Leonidas e Augusto (Jab) 10 — 5.º De Maria (XV), Teixeirinha e Bovio (Pal) 9 — 6.º Nininho (PD), Renatinho (Ip.) e Gatão (XV) 8 — 7.º Rubens (Ip) e Noronha (C), Moacir (Psant) e Barbosinha (Psant) 7 — 8.º Bibe (Ip), Antoninho (S) e Osvaldinho (Juv) 6.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — 1.º Fabio (N) 40 vezes — 2.º Ari (XV) 32 — 3.º Osvaldo (Ip) 30 — 4.º Viana (Juv) 28 — 5.º Gijo (Jab) 27 — 6.º Andu (Psant) 26 — 7.º Bino (Cor) 23 — 8.º Cavani (Com) 19 — 9.º Velasco (Com) e Mario (SP) 16 — 10.º Chiquinho (S) 15 — 11.º Caxambú (PD), Mauro (Jab) 14 — 12 Bizarro (N) 13 — 13.º Jaime (Com) e Bolivar (PD) 12 — 14.º Deli (Pal) 10 — 15.º Aldo (S) 8 — 16.º Lourenço (Pal) 6 — 17.º Tufi (Juv) e Leonidio (S) 5 — 18.º Fernando (Juv), Narciso (Cor) e Ivo (PD) 3 — 19 Deci (Pal) 1.

RENDAS — Até a 5.ª rodada do returno 8.633.865,00 — Na 6.ª rodada 265.366,00 — Total Cr$ .... 8.899.231,00.

CERTAME DE ASPIRANTES — 1.º Corintians 5 pp. — 2.º Juventus 9 — 3.º Palmeiras 10 — 4.º São Paulo 11 — 5.º Santos e Port. Santista 15 — 6.º Port. Desp. e Jabaquara 17 — 7.º XV de Novembro 21 — 8.º Comercial 23 — 9.º Nacional e Ipiranga 24.

A PRÓXIMA RODADA — São Paulo x Palmeiras — Corintians x Juventus — Portuguesa de Desportos x Nacional — Portuguesa Santista x Jabaquara.

MARIO FILHO

NASCE UM REPORTER (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Geraldo Romualdo não desconfiou de nada. Esqueceu-se de que Niginho tinha fugido da Itália. E como ia se lembrar disso se Niginho nem dava tempo para êle pensar? "Eu sou íntimo dêle". Geraldo Romualdo enfiou o braço no braço de Niginho. "Vamos". "Para onde?". "Para o Copacabana Palace". "Sem fotógrafo?". Ah! Geraldo Romualdo parou na porta do Nice, faltava o fotógrafo. O laboratório do Santana ficava ali, na rua Rodrigo Silva. Talvez o Bruno Mussolini não gostasse muito do Santana, o Santana preto. O Santana era preto, mas tinha um perfil de grego, quase de grego. E depois, que diabo, Bruno Mussolini estava no Brasil. Geraldo Romualdo, sempre dando o braço a Niginho, dobrou a esquina de São José, entrou na rua Rodrigo Silva, o laboratório do Santana era no primeiro andar. Uma escada estreita, os degraus gemiam. Geraldo perdeu a má impressão logo que chegou lá em cima. O Santana enxugava umas provas fotográficas.

—o—

2 Geraldo Romualdo usou o meu nome. Não disse que êle tinha dado a idéia da entrevista com Bruno Mussolini, a idéia fora minha. Assim o Santana ficaria melhor impressionado. "Eu não posso ir agora — disse o Santana — mas vai o meu auxiliar". Santana chamou o auxiliar, o auxiliar era o Pouca Pressa. Geraldo Romualdo viu o Pouca Pressa, dêste tamanho, não se lembrando bem das coisas, com o olhar esquecido, arrastando os pés abertos, apatolados. O Bruno Mussolini não se deixaria fotografar pelo Pouca Pressa, Geraldo Romualdo imaginou logo uma cena, Bruno Mussolini de cara amarrada, olhando para o Pouca Pressa, e o Pouca Pressa sem compreender nada. "Santana — Geraldo Romualdo puxou o Santana pelo braço — eu quero dizer uma coisa a você". Santana teve que se curvar, parecia que Geraldo Romualdo tinha um segredo. "Se o Pouca Pressa fôr, Santana, estraga tudo. O Bruno Mussolini nem me receberá".

—o—

3 O Santana acabou indo. Os três, Geraldo Romualdo, Niginho e o Santana sentaram-se no banco de trás do ônibus, para conversar à vontade. Niginho contava vantagem. Uma vez o Bruno Mussolini apertara a mão dêle. Também o Bruno Mussolini torcia pelo Lazio, o Lazio ganhara uma partida. "Se a Itália era tão boa assim — perguntou o Santana — se o Bruno Mussolini apertava a sua mão, por que você não ficou lá?". Ora, o Santana queria que êle fôsse matar abissinio? "Nunca um abissínio me fêz nenhum mal, Santana". Por isso êle fugira. O Lazio não gostara, a Federação Italiana muito menos. "E o Bruno Mussolini?". Também não devia ter gostado. "Em um instante, vocês vão ver, eu voltarei às boas com êle". Era só abrir os braços, como vai, Bruno?, e o que passou passou, nada de guerra. Niginho calou a bôca, parecia preocupado. Geraldo Romualdo teve vontade de perguntar uma coisa, não perguntou.

—o—

4 O que êle queria perguntar era o seguinte: o Niginho tinha certeza de que, para o Bruno Mussolini, o que passara passara mesmo? E se não tivesse passado? O Niginho era um jogador de futebol, o Bruno Mussolini era filho do Duce. Geraldo Romualdo começou a desconfiar que estava mal acompanhado. O Niginho de um lado, o Santana do outro, com lâmpada de magnésio. Avalie uma explosão numa das salas do Copacabana, nuvens de fumaça etc. etc. Talvez o Bruno Mussolini se assustasse e ficasse depois zangado porque se assusutara. O ônibus parou, Copacabana Palace, uma bandeira brasileira, uma bandeira italiana, Geraldo Romualdo saltou, o Santana saltou, Niginho ficou por último. Não era melhor deixar para outro dia? O Bruno Mussolini não recebia assim, marcava audiência. "Eu sou da imprensa" — Geraldo Romualdo procurou se animar. Quem não gosta de sair no jornal? Bruno Mussolini devia gostar mais do que ninguém. Niginho soltou um suspiro, curvou a cabeça, acompanhou Geraldo Romualdo.

—o—

5 O porteiro do Copacabana lembrava um general de opereta, com dragonas douradas, alamares, botões faiscando. Respeitosamente, Geraldo Romualdo perguntou se Bruno Mussolini estava. Antes de responder o majestoso porteiro examinou, da cabeça aos pés, os pobres mortais que se atreviam a indagar por Bruno Mussolini. Geraldo Romualdo, de branco, com a melhor roupa que êle tinha, cara de colegial em férias, já metido a homem, de bigode aparadinho. Santana, perfil grego, um preto de perfil grego, uma máquina fotográfica, uma lâmpada de magnésio. Niginho, o mais elegante dos três, um jeito de italiano. "Não está". O pouco caso do "não está" era uma prova de que Bruno Mussolini estava. Geraldo Romualdo disse então que esperaria. E para que o porteiro soubesse que ninguém ali era tolo: "Vamos esperar. A entrevista de Bruno Mussolini tem de sair amanhã sem falta".

—o—

6 Entrava gente e saía gente. Geraldo Romualdo encostou-se no balcão de mármore, ficou esperando. Tôda vez que o elevador descia, êle endireitava o corpo. Talvez fôsse Bruno Mussolini. "Você que conhece Bruno Mussolini, Niginho, preste atenção. Quando êle sair do elevador, ponha-se na frente dêle". Niginho tomava um susto quando se escancarava a porta do elevador. Parecia que êle dava graças a Deus porque quem saia não era Bruno Mussolini. "Agente vai mofar o dia todo, Geraldo. Para falar com Bruno Mussolini é preciso pedir hora". Geraldo Romualdo não respondia. Tinha de ser hoje. Ou hoje ou nunca. Niginho, com certeza, pensava que êle estava calmo. Calmo, uma conversa. O único calmo ali era o Santana. Para o Santana, cansado de bater chapas de todo mundo, Bruno Mussolini não tinha nada de mais. Agora: o Niginho devia estar calmo e não estava. Estava até mais nervoso do que Geraldo Romualdo.

—o—

7 Geraldo Romualdo teve vontade de rir. O Niginho não conhecia direito o Bruno Mussolini, talvez só o tivesse visto de longe. E o Niginho, quando chegasse perto do Bruno Mussolini, não estenderia a mão num "como vai, Bruno?". Geraldo Romualdo não precisava de um amigo intimo de Bruno, precisava de um intérprete. Naturalmente seria melhor que Niginho fôsse um amigo intimo do Bruno. Diga que é o Dionísio Fantoni. Lá em Roma Niginho era Fantoni. A telefonista ligava para o salão onde estava Bruno Mussolini. Aqui em baixo está o senhor Fantoni. Bruno Mussolini mandaria o Fantoni subir imediatamente. E o porteiro do Copacabana, aquêle marechal de opereta — general era pouco para tanto ouro — se curvaria todo, acompanharia os três, Geraldo Romualdo, Niginho e Santana, até o elevador. Queiram me desculpar. Eu não sabia que os senhores eram amigos do filho do Duce".

—o—

8 Pois devia saber. Sim, seria muito melhor que o Niginho fôsse intimo do Bruno Mussolini. Mas Niginho servia como intérprete, falava italiano e português. Na Itália era italiano, no Brasil, brasileiro, nascido em Minas, o Niginho. Foi aí que chegou um telegrama. "Um telegrama para o coronel Biseo". O porteiro avisou ao "boy". "Leve o telegrama ao salão do almoço. Êles estão lá". Êles? Geraldo Romualdo decifrou o êles: o coronel Biseo, chefe da esquadrilha dos "Ratos Verdes", Bruno Mussolini, os outros aviadores. E Geraldo Romualdo fêz um sinal para Santana, puxou Niginho pela manga do paletó: "Atrás do "boy". O "boy" apertara o botão do elevador, esperava que a porta se abrisse, de quando em quando olhava para a pequena bandeja com o telegrama da Itacable. O elevador subiu com quatro passageiros. Os quatro saltaram no mesmo andar.

—o—

9 Bruno Mussolini tinha acabado de almoçar. Agora estava num grupo, conversando, rindo. O coração de Geraldo Romualdo começou a bater com mais fôrça, querendo pular do peito. "Niginho — Geraldo Romualdo sussurrou entre dentes — me apresente". Niginho chegou a dar um passo para trás. Depois se decidiu, avançou, inseguro. Bruno Mussolini olhou para Geraldo Romualdo, para Niginho, o olhar de Bruno Mussolini fixou-se em Niginho. Geraldo Romualdo animou-se: Bruno Mussolini reconhecia o Niginho. Reconhecia Niginho mas franzia a testa, tornava-se severo, empinava o queixo, como o pai, como o Duce, antes de um discurso, com a arrogância do Duce. Em um instante Geraldo Romualdo e Niginho estavam diante de Bruno Mussolini. Bruno Mussolini fêz uma careta de desprêzo, esticou o braço, apontou para Niginho: "Tradittore!".

—o—

10 Geraldo Romualdo não sabia a significação de "tradittore". Se lêsse a palavra num livro êle a traduziria assim: tradutor. Mas o gesto de acusação de Bruno Mussolini, a careta que Bruno Mussolini fazia, o ruído das cadeiras empurradas para trás, os aviadores italianos pondo-se de pé, formando um semi-circulo, uma muralha de corpos vestidos de branco, em tôrno de Bruno Mussolini, tudo dava àquela palavra "tradittore" uma significação assustadora. Seria traídor? Geraldo Romualdo arrepiou-se. Niginho fugira da Itália, não pegara em armas, Bruno Mussolini estava chamando Niginho de traídor. E o braço estendido lembrou a Geraldo Romualdo uma espada querendo furar Niginho, atravessar Niginho de lado a lado. Niginho recuou, o braço estendido apontava para a porta também. "Eu te espero lá fora, Geraldo" — disse Niginho. Geraldo Romualdo ficou só com os Ratos Verdes.

John L. Sulivan
O Idolo Do Povo

XII

DEVOTO DO ALCOOL E FANFARRÃO, MAS QUERIDO DO POVO, O CAMPEÃO AMERICANO E' DESAGRAVADO QUANDO LHE OUSAM NEGAR O TÍTULO, SENDO PRESENTEADO COM UM DESCOMUNAL CINTURÃO DE OURO E DIAMANTES.

"Pensando que a luta não ia mais ser realizada, comecei a comer e a beber descuidadosamente" — escreveu mais tarde John L. em sua autobiografia. E sem dúvida que John tinha bebido descuidadamente quando o levaram para Nova York, local da luta, que se travaria três dias depois. Arrastaram-no para um banho turco, aplicaram-lhe massagens, suaram sobre seu corpo, procurando pô-lo em forma. Mas não era possivel eliminar em três dias os efeitos dos excessos a que se entregara aquele corpo em semanas.

O Gardem estava lotado, uma multidão ruidosa e exigente; e o que podia ser mais natural que uma estrondosa vaia quando foi anunciado, tendo Mitchell já subido ao ring, que John L. Sullivan, o Rapaz Forte de Boston, estava muito adoentado e não podia lutar? O proprio John insistiu em se dirigir à assistencia. Logo que surgiu à vista do público extinguiram-se todas as dúvidas desse respeito de estado de saude do campeão. Ele mal podia manter-se de pé. Precisou segurar-se nas cordas para falar, e que voz!

Do seu "corner", Charles Mitchell comentou que tambem ele não se sentia bem, mas, sugeria, podiam trocar alguns socos, ao menos para contentar o público. Coisa suave, que não faria mal a nenhum dos dois. Talvez que ele tivesse feito essa sugestão com toda sinceridade, penalisado com os milhares de pessoas que ali tinham comparecido para assistir a uma boa luta, ao preço de dois a vinte cinco dólares, muito dinheiro para a época. E sem preliminares, ainda um costume inexistente. O fato é que John L. sacudiu a cabeça negativamente. Seus amigos ajudaram-no a descer do ring e afastar-se; parecia que tinha pouca consciencia das coisas.

Mas o público deu-lhe perdão por tudo, o que prova não apenas a frouxidão das regras pugilísticas de então, como tambem a imensa popularidade do campeão. Alem do mais, o público já não ignorava que John L. era amigo do álcool, grande amigo, digamos. E o público podia censurá-lo, amaldiçoá-lo, mas não via nele um hipócrita. E não tinha substituto.

Foi pela época em que John começou a chamar a si proprio, tal como seus amigos, de "O CAMPEÃO DO MUNDO". Algo que agradava a John, firmemente convicto de que podia derrotar fosse quem fosse; mas faltava, neste ponto, sensatez aos seus amigos. Ele não tinha, a rigor, direito a esse título. Campeão dos Estados Unidos, certamente que era; ninguem podia questionar a respeito. Mas outra coisa era campeão do mundo. A Australia estava produzindo alguns campeões excepcionais na ocasião, e nenhum peso-pesado que não tivesse derrotado ainda Frank Slavin e Peter Jackson podia chamar-se "o melhor". E que dizer dos ingleses?

Desanimado com os britânicos e novazeelandeses, Richard K. Fox voltara-se para um americano, Jake Kilrain, para defrontar o campeão. Kilrain era bom pugilista, o adversario indicado, mas não da qualidade que a "Police Gazette" fazia crer através da sua publicidade. A historia dos passos iniciais para essa luta é obscura. Quer tenha havido um compromisso através de documentos assinados ou apenas um entendimento verbal, o fato é que John L. se recusou, posteriormente, a lutar. Talvez que jamais tenha havido mesmo um compromisso; mas Kilrain, a partir de então apoiado por Fox, declarou que John fazia uso indevido do título de campeão e passou a chamar a si proprio de campeão da América. Richard Fox levou o apoio ao seu protegido a ponto de mandar confessionar-lhe um cinturão simbólico, o "CINTURÃO DA AMÉRICA". Kilrain preparou-se para embarcar para a Inglaterra, disposto a desafiar o campeão britânico para uma luta pelo título de campeão do mundo.

Por certo que os amigos de John L. e seu "manager" não tolerariam tal afronta! Por isso, os amigos e admiradores de Boston mandaram fabricar tambem um cinturão, um mais vistoso e caro.

E para a entrega da jóia simbólica, 3.500 pessoas reuniram-se no Boston Theatre, num festival em que John embolsou quatro mil dólares.

Emocionante, o cinturão. Quarenta e oito polegadas de comprimento, doze polegadas de largura, a maior peça de ouro já vista no país naquele tempo, e cuja fabricação exigiu três meses de dedicação dos ourives. As nove partes em que era dividido tinham encravados 397 diamantes, a maioria deles, é certo, muito pequenos, mas diamantes, sem dúvida. Na folha do centro destacava-se o seu nome, em diamantes; em todas as outras folhas via-se o seu retrato em calções de luta ou o emblema dos Estados Unidos, ou desenhos em que se combinavam arbitrariamente harpas irlandesas e aguias americanas.

(Continua)

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM SANTIAGO — O notavel jogador de bilhar, José Iglesias bateu o "record" mundial de carambolas, com 536, quebrando assim o "record" de 489 carambolas, pertencente ao espanhol Garcia. Obteve José Iglesias a citada performance quando jogava com Pedro Herve, observando-se que suplantou o seu contendor ao completar 465, mas continuou jogando até marcar 536. José Iglesias, que é chileno, partiu para Montevidéu, onde disputará algumas partidas de bilhar.

EM VENEZA — O campeão Szabo, da Hungria, venceu o Campeonato Mundial de Xadrez da Europa realizado nesta cidade, seguido do enxadrista francês Rossolino.

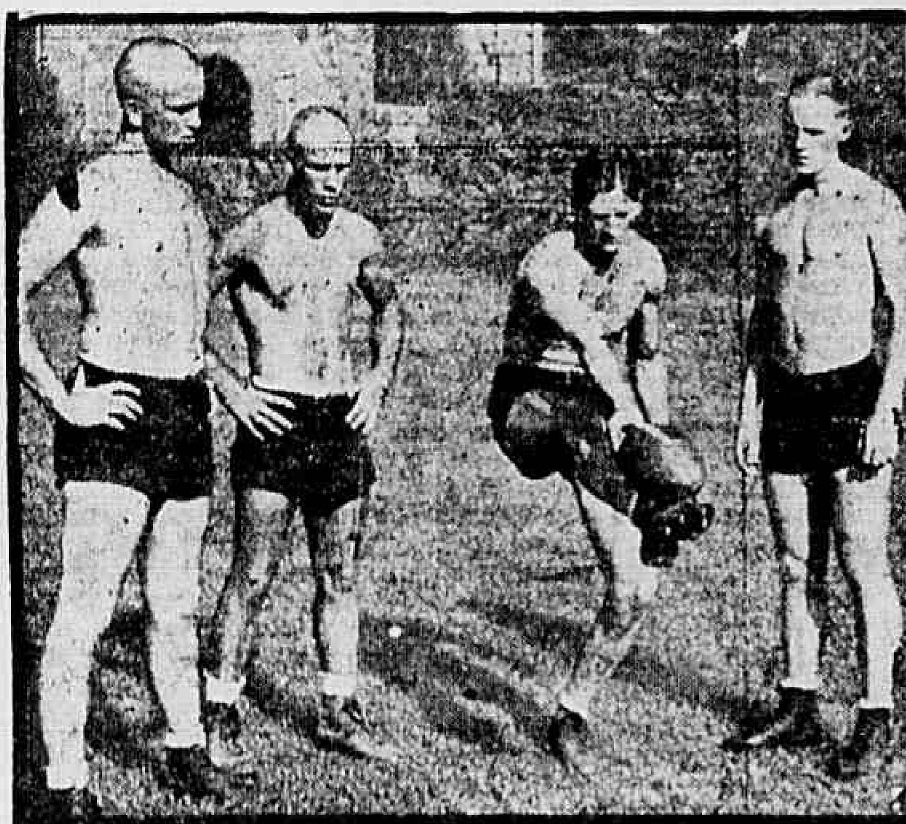
EM PARIS — Piero D'Inzeo, da Italia, montando o cavalo Destino, ganhou o Grande Premio da Europa na Prova Internacional de Equitação, pelo segundo ano consecutivo. O cavaleiro italiano, com 100 pontos, derrotou o senhor De Goyogo, montado em Virgilio, que marcou 87 pontos. O conde de Moranville, da Bélgica, montando Sea Prince, foi o terceiro classificado, com 85 pontos.

EM BUENOS AIRES — Foi disputado no campo do Hipico Militar o segundo match do Campeonato Internacional de Polo, sendo contendores as equipes civis e militares. O jogo que se caracterizou por varias incidencias, foi vencido pelo quadro dos Militares por 19/0.

EM MONTEVIDÉU — Foi disputada a prova internacional de velocidade, em bicicletas, dela participando ciclistas argentinos e uruguaios. Saiu vencedor o uruguaio Luis de los Santos.

EM BUENOS AIRES Angela Moricini, recordista argentina de saltos em paraquedas, bateu um novo record feminino de salto, abrindo o paraquedas a 60 metros de altura do solo apenas. Chegou à terra sã e salva.

"Test" Sportivo



Um treino para um grande jogo, que será de...
a) — Rugby
b) — Football
c) — Volleyball
d) — Basketball

(Solução na página 10)



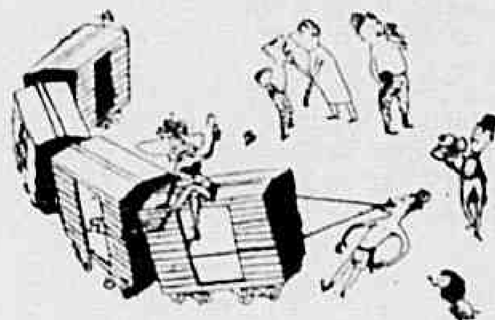
— "Crêpes suzette"?

O jogador agrediu o cronista

O jornalista esportivo Sergio Gabaglio, redator do jornal "Provincia de Como", foi atacado e espancado, em Roma, por quatro jovens, instigados por um deles, jogador da equipe de um clube de Como, que não ficara satisfeito com a descrição que o jornalista tinha feito do encontro entre o Como e Turim, no domingo passado. A Associação de Football de Como enviou uma delegação ao jornal, para expressar a Sergio Gabaglio sua desaprovação por esse gesto. De sua parte, a Associação de Imprensa Lombarda pediu, em comunicado, medidas severas contra os agressores, "a fim de que no regime democrático seja respeitada a liberdade de critica".

CARTAZ

Andre Jean le Gall, pregoeiro da cidade de St. Servan, França, é considerado como dono dos dentes mais fortes do mundo. Num recente concurso de que participaram varios campeões desse gênero de força, ele defendeu seu título de "queixo invencivel" puxando com os dentes um trem de quatro vagões de carga, com o peso total de 652.000 libras, ou seja, 326 toneladas.



—o—

Em Washington, Floyd Alkers possue um "cão pescador" que é único na sua especie. Como os cães de caça, ele localiza trutas que se escondem sob as pedras, agarra-as como se fosse uma ave e as entrega docilmente ao seu proprietario.

—o—

Pete Gray, jogador de base-ball de um braço só, recebeu recentemente uma grande ovação especial da torcida de Nova York depois de uma temporada em que se colocou entre os melhores players.

—o—

Walter L. Pate, ex-detentor da Copa Davis, diz que são seis os golpes essenciais para que um jogador deve dominar, para que possa aspirar ao título de campeão: service, forehand, drive, backhand drive, forehand volley, backhand volley e smash.

—o—

Nat Ray, vencedor da prova clássica de corrida de trote de Hamblentonian, Estados Unidos, voltou a pilotar um vencedor ao sessenta e sete anos, depois de estar afastado das pistas por doze anos.

Conversa de recortes

JOSE' BRIGIDO — Nessas coisas de esporte, não é preciso ser profeta para admitir, com antecipação, certos fatos. O jornal esportivo de Madri, intitulado "Marca", publicou um artigo pouco satisfatorio a respeito do nosso ambiente esportivo. O incidente ocorrido com o árbitro inglês Artur Ford, por ocasião do jogo do primeiro turno, entre o Fluminense e o América, foi comentado desfavoravelmente para nós.

SVEN HANSON — O esporte é um excelente meio de aproximação entre os povos e vejo que os muitos quilômetros não são bastantes para nos afastar. Na Suecia, atualmente, o football brasileiro é assunto do dia. Aí vem o Malmoe e em 50 acredito que estará aqui o scratch.

WILLY MEISS — O jornal lider dos esportes da Suecia, o "Idrotssbladet" (o "Jornal dos Sports" da Suecia), publicou uma reportagem a respeito do match Botafogo e Vasco, sob o titulo "Bombkastning i Rio!" (traduzido: Bombardeio no Rio!).

J. LINS DO REGO — E' preciso energia contra as bestas-feras dos nossos campos. O Brasil, neste sentido, marcha na vanguarda dos piores. Ou os de cima se impõe energicamente, com todo o rigor da lei, ou então não estaremos em condições de receber, em nossa casa, hóspedes civilizados.

MARIO FILHO — Por isso eu escrevi que a agressão a Mr. Dundas tinha sido a pior propaganda que se podia fazer ao Campeonato do Mundo. Este campeonato carioca vem sendo observado pela imprensa da Europa. Principalmente no que se refere a incidentes. Não que haja a preocupação, na imprensa européia, de exagerar os fatos condenaveis nas partidas de football disputadas no Brasil. O que há é interesse de conhecer o Brasil e o football brasileiro.

VARGAS NETTO — Isto quer dizer que os europeus estão procedendo como costumam fazer sempre: levando a serio as coisas em que se metem! Mandam homens realmente entendidos para estudar de fato todos os detalhes das questões a enfrentar. Eles querem estudar de perto todos os nossos movimentos de equipe e todas as caracteristicas individuais dos nossos atletas.

Bola velha

O REPORTER — O. K.?

O BOXEUR — K. O.

Joe Louis, ao sair de um cinema onde acabava de assistir o filme da luta Joe Louis x Joe Walcott, foi abordado por um jornalista que lhe perguntou:

— Que tal? Gostou?

— O fim foi muito bom.

O JUIZ E' JULGADO...

MAC PHERSON DUNDAS - BOTAFOGO 3 x AMERICA 0

Arbitragem com falhas de Mr. Dundas. Errou no lance do primeiro goal do Botafogo. A bola de fato saiu seguramente meio metro, aliás, acusado pelo bandeirinha. Fracassou ainda em não assinalar legitimo hands-penalty de Ivan e revelou outro defeito de beneficiar o infrator, quando as determinações são no sentido de nunca prejudicar a vitima .(O Globo).

—x—

A arbitragem de Mr. Dundas foi regular. Confuso em varios lances e compro metedor quando confirmou o primeiro tento alvi-negro, marcando em condições ilegais que foi consequencia de um lance iniciado com a pelota fora da lateral. (A Noite).

Não esteve muito feliz. Puniu algumas faltas beneficiando o infrator e deixou que Braguinha e Ivan trocassem ponta pés, e ainda confirmou o primeiro tento dos alvi-negros, após a bola haver transposto a lateral das socials quando controlada por Zezinho (Campeão).

—x—

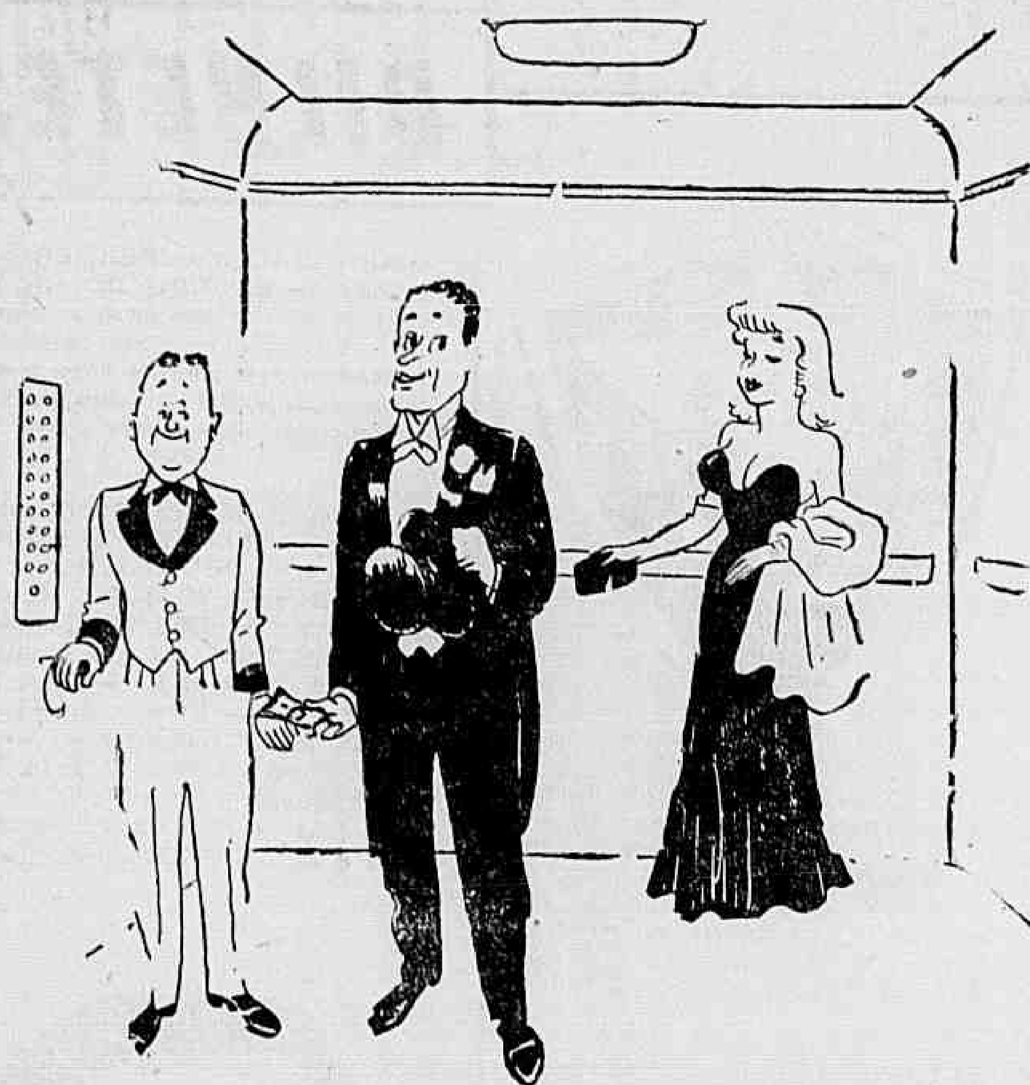
Apita sempre que o infrator leva desvantagem nas jogadas, o que constitui o seu maior erro. Mister Dundas é um juiz igual aos nossos que andam por aí, apenas com a diferença de não ser daqui e sim da Inglaterra (O Mundo).

—x—

Não e novidade que Mr. Mac Pherson Dundas é um juiz fraco. E reviveu suas anteriores atuações. Deixou correr uma bola pela lateral, fora de campo, não viu o sinal do bandeirinha, e confirmou o goal, dois ou três lances depois. Demorou para marcar o penalty... (Folha Carioca).

—x—

Juiz mediocre. (Diario de Noticias)



— Tome lá — e arranje um enguiço!

A MARCHA DO TEMPO



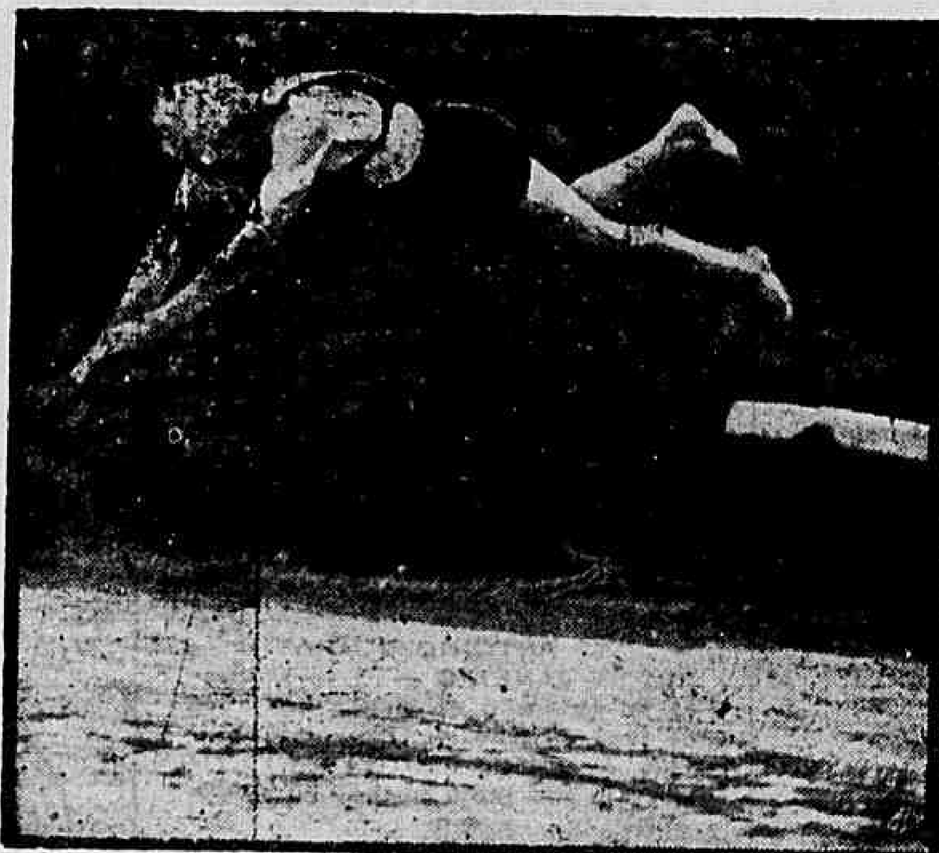
A excursão do Paulistano à Europa, um dos capitulos mais brilhantes da historia do esporte brasileiro, é aqui relembrado nesta foto de quando os jogadores se entregavam a um treino individual no Stade Français, em Paris, sob a orientação de Guarany, arqueiro da reserva.

1939 ... E HA' 10 ANOS

Outubro, 22: O Madureira, numa partida empolgante e violenta, empata com o Botafogo de 2 a 2. Renda, 22:932$000. — O América vence o Fluminense por 4 a 3. Carola faz o goal da vitoria. Renda, 22:895$100. — O Vasco levanta o campeonato carioca de remo. — Luiz Bezzi levantou o VI Campeonato Brasileiro de Motociclismo. Quati vence o Grande Premio Derby Club, pilotado por A. Molina. — 23: Prosseguem os treinos para "a mais renhida Gavea de todos os tempos". — 24: O empate Madureira x Botafogo resulta num complicado caso em que os diretores de ambos trocam acusações de "tática de insulto". — No exame de máqinas, para a Corrida da Gavea, são reprovados quatro carros. — 25: Agostinho Fortes declara que quer distancia do football: "em materia de esporte, caça e pesca". — 26: Jogando em São Paulo, o Fluminense é derrotado por 3 a 2. Renda aproximada, ... 10:000$000. — 27: Vasco e Flamengo, anuncia-se, participarão do campeonato noturno a ser realizado em Buenos Aires. — 28: Ainda em consequencia da crise provocada pelo jogo Botafogo x Madureira, "demite-se irrevogavelmente" da presidencia da Liga de Football o Sr. Oswaldo Palhares.

TIRO LIVRE

Treinadores de mérito



"SALVA VIDA" AOS 86 ANOS — William Sharp, que se proclama o mais velho banhista do mundo, nada a 82 anos, ou seja, desde que aprendeu a flutuar aos quatro anos em sua cidade natal, Frampton, Inglaterra. Só entrou para o serviço de "life savers" aos setenta anos, mas a partir de então é ele o que merece mais confiança na praia em que zela pela vida dos frequentadores. — "Todo dia dou o meu mergulho de trampolim", diz ele. — "Não é divertido, mas constitue um bom exercicio para dar-me energia na administração do meu sitio de 400 acres".

Em agosto de 1941 Dick Thomas saltou a cerca do Prado **Roosevelt, andou até o campo Mitchel e se alistou no Exérci**to dos Estados Unidos como cadete de aviação. Serviu como piloto das forças aereas americanas quatro e meio anos, no serviço de transporte de tropas. Atualmente Dick está de volta ao Prado Roosevelt, ajudando seu velho pai, o famoso Henry Thomas, a treinar 20 puros-sangues que deverão tomar parte nas célebres corridas noturnas para trotadores de Westubury, Long Island. Um deles, chamado "Troop Carrier", lhe pertence.

Dick tem presentemente 24 anos, tendo começado a treinar trotadores na idade de 12. Em 1941 dirigiu o primeiro animal nessa modalidade de corridas. Seu maior orgulho é preparar e dirigir grandes trotadores, a exemplo do que vem fazendo seu avô, há longos anos.

Vovô Thomas guiou um vencedor, quando já contava 80 anos, tendo falecido no ano seguinte — 1933. Thomas pai, então, saltou à sela e levou três vencedores ao poste de chegada no Hambletonian stakes, a saber, Shirley Hanover, 1937; McLin Hanover, 1938 e Yankee Maid, 1944.

Já aos cincoenta anos, Henry Thomas tem a aparencia de um jovem, o que inspira Dick. E a dupla é olhada com respeito pelos mais temiveis contendores.

SABE?

1 — Quem foi Charles Miller?
2 — Quantos irmãos de Domingos jogaram football no Bangú?
3 — Em que ano Augusto ingressou no Vasco?
4 — Em que capital foram realizadas as primeiras olimpiadas modernas?
5 — Qual é o método mais antigo de ginástica? Sueca, alemã ou francesa?

(Respostas na página 10)

250.000 CRUZEIROS POR UMA "TOURNÉE"!

FRANK PARKER, que acaba de ingressar no tennis profissional norte-americano, receberá 520.000 cruzeiros por uma "tournée" de um ano.

310 GOALS!

Atilio Garcia, o famoso "center-forward" uruguaio do Nacional de Montevidéu, foi presenteado pelo torcida, em 1945, com uma casa no valor de cerca de 200 mil cruzeiros, obtidos por subscrição. A razão desse premio foi que em seis anos de atuação nos gramados uruguaios Atilio marcou trezentos e dez goals!

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



OTAVIO — o consagrado dianteiro botafoguense — num desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre.

PEDRO CARLOS DE QUEIROZ — SANTOS DUMONT — MINAS — Rejeitado o seu desenho de Friaça.

—o—

JOÃO RODRIGUES PINHEIRO — TUPÃ — ESTADO DE S. PAULO — O "Jornal dos Sports" é o único diário especializado em esportes aqui no Rio e tem a sua redação à avenida Rio Branco, 114 — quinto andar. O preço da sua assinatura anuel é de Cr$ 120,00. O da semestral é de Cr$ 70,00 e o da trimestral é de Cr$ 40,00.

—o—

MAURÍLIO RODRIGUES PEREIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Fluminense foi tri-campeão por duas vêzes. Em 1917 — 1918 — 1919 e em 1936 — 1937 — 1938. Foi campeão invicto nos anos de 1906 — 1908 — 1909. É o clube que tem maior número de vêzes campeão da cidade, num total de quatorze titulos. 2) — Os jogos do Brasil no campeonato do mundo de 1938 foram êstes: 1.º — Brasil 6 x Polônia 5 (Na prorogação, pois, o tempo regulamentar terminou 4 a 4); 2.º — Brasil 1 x Tchecoslovaquia 1; 3.o — (desempate) — Brasil 2 x Tchecoslovaquia 1; 4.º — Brasil 1 x Itália 2; 5.º — Brasil 4 x Suécia 3. 3) — Domingos cometeu o penalti em Piola que resultou no segundo goal da Itália, mas não fêz goal contra. 4) — O time do Brasil que jogou com a Itália formou assim: Válter; Domingos e Machado; Procópio — Martim e Afonso; Lopes — Luisinho — Romeu — Perácio e Patesco.

—o—

JOSÉ MAURO DO CARMO — VISCONDE DO RIO BRANCO — MINAS — 1) — A classificação final do campeonato sul americano disputado êste ano em nosso país foi a seguinte: Campeão — Brasil; Vice campeão — Paraguai; 3.º Peru; 4.º — Bolívia; 5.º — Uruguai; 6.º — Chile; 7.º — Equador e 8.º — Colômbia. 2) — Rejeitado o seu desenho de Jair.

—o—

ARMANDO SAMPAIO — MÉIER — RIO DE JANEIRO — Sim senhor, o ponteiro esquerdo e também direito Barrios que integrou a seleção paraguaia é o mesmo que jogou há dois anos pelo São Paulo.

—o—

GUTTEMBERG DE ALMEIDA — PRADO — BELO HORIZONTE — Vamos "furar" um pouco a fila para atender à sua pergunta. O campo do Flamengo (atual) foi inaugurado a 4 de setembro de 1938 com o jôgo de campeonato Flamengo x Vasco. O vencedor foi o Vasco por 2 a 0. E os dois goals foram marcados precisamente pelo centro avante Niginho. De maneira que o senhor terá de pagar os "chopps" para o seu amigo, porque Villadoniga jogou mas não fêz goal nêsse "match"...

ABRAHÃO MALBERGER — NITERÓI — ESTADO DO RIO — A contagem de pontos é a seguinte: cinco pontos para o escore certo (de vencedor; dois pontos para o escore certo só do vencido; e um ponto para vencedor sem escore certo.

—o—

NANCIR NABUCO DE ARAÚJO — RICARDO DE ALBUQUERQUE — RIO DE JANEIRO — 1) — A classificação final dos clubes no campeonato de 1945, por pontos ganhos e perdidos foi a seguinte: 1.º — Vasco (campeão) — 31 e 5; 2.º — Botafogo — 27 e 9; 3.º Flamengo e América (empatados) — 25 e 11; 4.º Fluminense — 21 e 15; 5.º — São Cristóvão — 15 e 21; 6.º — Canto do Rio — 13 e 23; 7.º — Bangu — 11 e 25; 8.º — Bonsucesso e Madureira — 6 e 30. 2) — A situação final no certame de 1946 foi esta: — CAMPEONATO REGULAR: — 1.º — América — Flamengo — Botafogo e Fluminense (empatados) — 26 pontos ganhos e 10 perdidos; 2.º — Vasco — 22 e 14; 3.º — São Cristóvão — 20 e 16; 4.º — Canto do Rio — 12 e 24; 5.º — Bangu — 11 e 25; 6.º — Madureira — 8 e 28; 7.º — Bonsucesso — 3 e 33. — SUPER-CAMPEONATO — (desempate entre os quatro) — 1.º (campeão) — Fluminense — 11 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — Botafogo — 8 e 4; 3.º Flamengo — 5 e 7; 4.º — América — 0 e 12. 3) — No campeonato de 1947 a classificação final foi esta: 1.º — Vasco (campeão) — 37 e 3; 2.º — Botafogo — 30 e 10; 3.º — América — 29 e 11; 4.º — Fluminense — 28 e 12; 5.º Flamengo — 26 e 14; 6.º — Madureira e Olaria — 17 e 23; 7.º — Canto do Rio — 12 e 28; 8.º — Bangu e São Cristóvão — 10 e 30; 9.º — Bonsucesso — 4 e 36.



RAFANELLI — o zagueiro do Bangú — num desenho do leitor Valter Francisco Duarte, desta capital.

—o—

GIBSON JOSÉ RIBEIRO — BARREIROS — PERNAMBUCO — 1) — Tim está atualmente no Botafogo de Ribeirão Preto, como técnico e às vêzes como jogador. 2) — Zago atuou no futebol carioca pelo Vasco da Gama. 3) — O Esporte Clube Recife exibiu-se aqui no Rio e no Sul do país, em 1941. O seu time era formado por: Vicente — Manoelzinho e Zago — Pitota — Furlan e Castanheira — Djalma — Ademir — Pirombá — Magri e Valfredo. 4) — Tudo indica que o técnico nacional para a Copa do Mundo de 1950 será mesmo Flávio Costa. Mas, por enquanto, êle está apenas como assessor da Comissão Técnica de Futebol, da CBD. 5) — Rejeitadas as suas caricaturas de Augusto e Otávio e o desenho de Heleno.

LAURO FRIEDRICH — IJUI — RIO GRANDE DO SUL — 1) — Os jogos do Vasco no México, no comêço dêste ano foram os seguintes: 4 a 3 com o América — 4 a 3 com o Atlas — 6 a 1 com o Guadalajara — 8 a 0 com o Atlanta — 2 a 0 com o Combinado Asturia-Espanha — 2 a 1 com o Vera Cruz — 2 a 2 com o Oro — 3 a 2 com o El Leon — 4 a 0 com o Atlas e 0 a 0 com o Combinado Espanha Asturias. Ao todo oito vitórias e dois empates em dez jogos. Na viagem de volta o Vasco desceu na Guatemala para um jôgo e derrotou a seleção local por 2 a 1. 2) — Os jogos do Madureira na Colombia, também no princípio dêste ano, foram êstes: 1 a 1 com o Atlético Juniors em Barranquila — 3 a 2 ainda com o Atlético Juniors (revanche) — 1 a 1 com o time da Universidade de Lima, em Bogotá — 4 a 2 com o Santa Fé — 6 a 2 com o Millonarios — 1 a 1 com o Santa Fé — 4 a 2 com o Millonarios — 2 a 2 com o Combinado Millonarios-Santa Fé. Ao todo quatro vitórias e quatro empates em oito jogos.

—o—

JOSÉ MAURO DO CARMO — VISCONDE DO RIO BRANCO — MINAS — Rejeitado o seu desenho de Durval, do Flamengo.



VICENTE — o goleiro que reapareceu com êxito no América — num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú.

JOÃO MAGRI — BARBACENA — MINAS — Acusamos a recepção da sua "charge" sôbre o jôgo Rapid x São Paulo. Mas o fato é que quando a mesma passou aos nossos olhos já tinha perdido a oportunidade. Daí a razão porque não foi e não poderá ser mais (é lógico) publicada.

—o—

JOSÉ ANTÔNIO DO PATIO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 e 1947. 2) — Ferrinho não está mais jogando no Vasco.

—o—

FLÁVIO FEITEIRA — VILA RIOGRANDINA — FRIBURGO — E. DO RIO — O Sr. Jaime de Carvalho atendendo à sua reclamação que divulgamos esteve aqui em nossa redação e exibiu-nos o comprovante da remessa que fêz sob o registo número 84.106, datado de 11 de outubro. E êle aproveitou a oportunidade para pedir um pouco de paciência aos seus "fregueses" porque às vêzes encontra alguma dificuldade para a expedição das fotografias, algumas mesmo porque não tem na ocasião cópias exatamente como as pedidas pelos "fregueses" tendo assim de esperar alguns dias e mesmo semanas por novas cópias à feição.

DÉLIO BERNARDES — VITÓRIA — ESP. SANTO — 1) — Os nomes pedidos são: Egidio Landolfi (Paraguaio) — Nilton Santos (o Santos zagueiro) — Moacir Cordeiro (Biguá) — Milton Coelho de Souza (Bodinho) e William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha). 2) — O "artilheiro" do campeonato carioca de 1944, foi Geraldino, do Canto do Rio, com 18 goals. 3) — Quanto aos jogos do Madureira, na Colombia, veja por favor, a resposta dada acima ao Sr. Lauro Friedrich, de Ijui. 4) — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Jair.

—o—

CELSO PEREIRA LACERDA — NITERÓI — ESTADO DO RIO — 1) — No campeonato mundial de 1950 virão ao Brasil, quinze seleções estrangeiras, a saber: oito da Europa, uma da Asia, duas da América Central e do Norte e quatro da América do Sul. Essas quinze e mais o Brasil formarão o pelotão dos dezesseis finalistas. 2) — A classificação final do último campeonato do mundo, o de 1938, foi esta: 1.º — Itália (campeã); 2.º — Hungria; 3.º — Brasil; 4.º — Suécia. 3) — O presidente atual do Flamengo é o Sr. Dario de Melo Pinto e o vice-presidente encarregado do futebol profissional é o Sr. Francisco de Abreu. 4) — Togo Renan Soares, o popular "Kanela", é brasileiro nascido na Paraíba do Norte.

—o—

GUILHERME H. DOS SANTOS — DISTRITO FEDERAL — 1) — Os nomes pedidos são êstes: Job Rodrigues de Souza — Válter Miralha Alves e Antenor Lucas (Brandãozinho). 2) — O endereço do América F. C. é rua Campos Sales, 188 — Rio e o da Portuguesa santista é avenida Pinheiro Machado, 240. 3) — Rejeitados os seus desenhos e caricaturas de Carlyle — Silas — Lorenzo — Ananias — Danilo e Bigode.

—o—

IVAN DE SOUZA — RAMOS — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação os seus desenhos de Zizinho — Augusto — Wilson — Noronha. Rejeitados, porém, os de Danilo e Jair.



ORLANDO — o meia tricolor que vem de assumir a liderança dos artilheiros do campeonato carioca — num desenho do leitor Norberto Vale, de Recife.

Short Do Basket

OS PLACARDS DO TURNO

(Conclusão da página 7)

Foram estes os placards registados nos jogos do primeiro turno do campeonato de basket da cidade:

1.ª RODADA — Flamengo, 30 x Tijuca, 22; Fluminense, 28 x Riachuelo, 23; América, 37 x Aliados, 28; Botafogo, 32 x Atlética Grajaú, 29; e Vasco, 29 x Grajaú, 20. (Este jogo foi anulado, pelo tal "erro de direito" atribuido a Lefever e no segundo encontro o Grajaú venceu por 35x26, score que passou a valer oficialmente para o cômputo do jogo na tabela)

2.ª RODADA — Flamengo, 61 x Atletica Grajaú, 33; Grajaú, 32 x América, 28; Tijuca, 36 x Vasco, 31; Aliados, 34 x Riachuelo, 30.

3.ª RODADA — Flamengo, 57 x América, 36; Grajaú, 33 x Aliados, 26, Riachuelo, 31 x Vasco, 26; Tijuca, 41 x Botafogo, 25

4.ª RODADA — Flamengo, 66 x Fluminense, 37; Grajaú, 31 x Tijuca, 30; Vasco, 33 x Aliados, 25; Botafogo, 31 x Riachuelo, 26.

5.ª RODADA — Flamengo, 35 x Vasco, 28; Fluminense, 39 x Grajaú, 30; Atlética, 34 x América, 29; Botafogo, 57 x Aliados, 24

6.ª RODADA — Flamengo, 44 x Riachuelo, 32; Vasco, 46 x Botafogo, 35; Atlética, 37 x Grajaú Tennis, 34; Fluminense, 20 x Aliados, 12

7.ª RODADA — Fluminense, 43 x Botafogo, 30; Riachueulo, 40 x América, 25; Vasco, 35 x Atlética, 30; Tijuca, 37 x Aliados, 21.

8.ª RODADA — Flamengo, 46 x Aliados, 22; Tijuca, 37 x Atlética, 18; Grajaú, 37 x Riachuelo, 35; Fluminense, 37 x América, 25.

9.ª RODADA — Fluminense, 39 x Vasco, 29; Botafogo, 56 x Grajaú, 44; Riachuelo, 31 x Atlética, 29; Tijuca, 37 x América, 32.

10.ª RODADA — Flamengo, 68 x Grajaú, 31; Fluminense, 31 x Tijuca, 29; Botafogo, 58 x América 45; e Atlética, 31 x Aliados, 29.

11. RODADA (final) — Flamengo, 55 x Botafogo, 39; Fluminense, 40 x Grajaú, 31; Tijuca, 38 x Riachuelo, 34; e Vasco, 51 x América, 34.

NO CERTAME DE JUVENIS E NA DIVISÃO DE ACESSO

No certame de juvenis o Riachuelo terminou o turno em primeiro lugar, com oito vitorias e uma derrota, seguido do Vasco e da Atlética Grajaú, com sete vitorias e duas derrotas; do Grajaú, com seis vitorias e três derrotas; do Flamengo com cinco vitorias e quatro derrotas; do Tijuca, com quatro vitorias e cinco derrotas; do Aliados, com três vitorias e seis derrotas; do Fluminense e América, com duas vitorias e sete derrotas, cada um; e por último do Botafogo com uma vitoria e oito derrotas

—

Na divisão de acesso (primeiros teams) o Sampaio terminou o turno como lider invicto, com três jogos e três vitorias, seguido do Mackenzie, com duas vitorias e uma derrota; do Imperial, com uma vitoria e duas derrotas, e da Atlética Carioca, com três derrotas. Essa mesma classificação foi registada nos jogos de juvenis da divisão de acesso: Sampaio, lider invicto; Mackenzie, em segundo, Imperial em terceiro e Atlética em quarto.

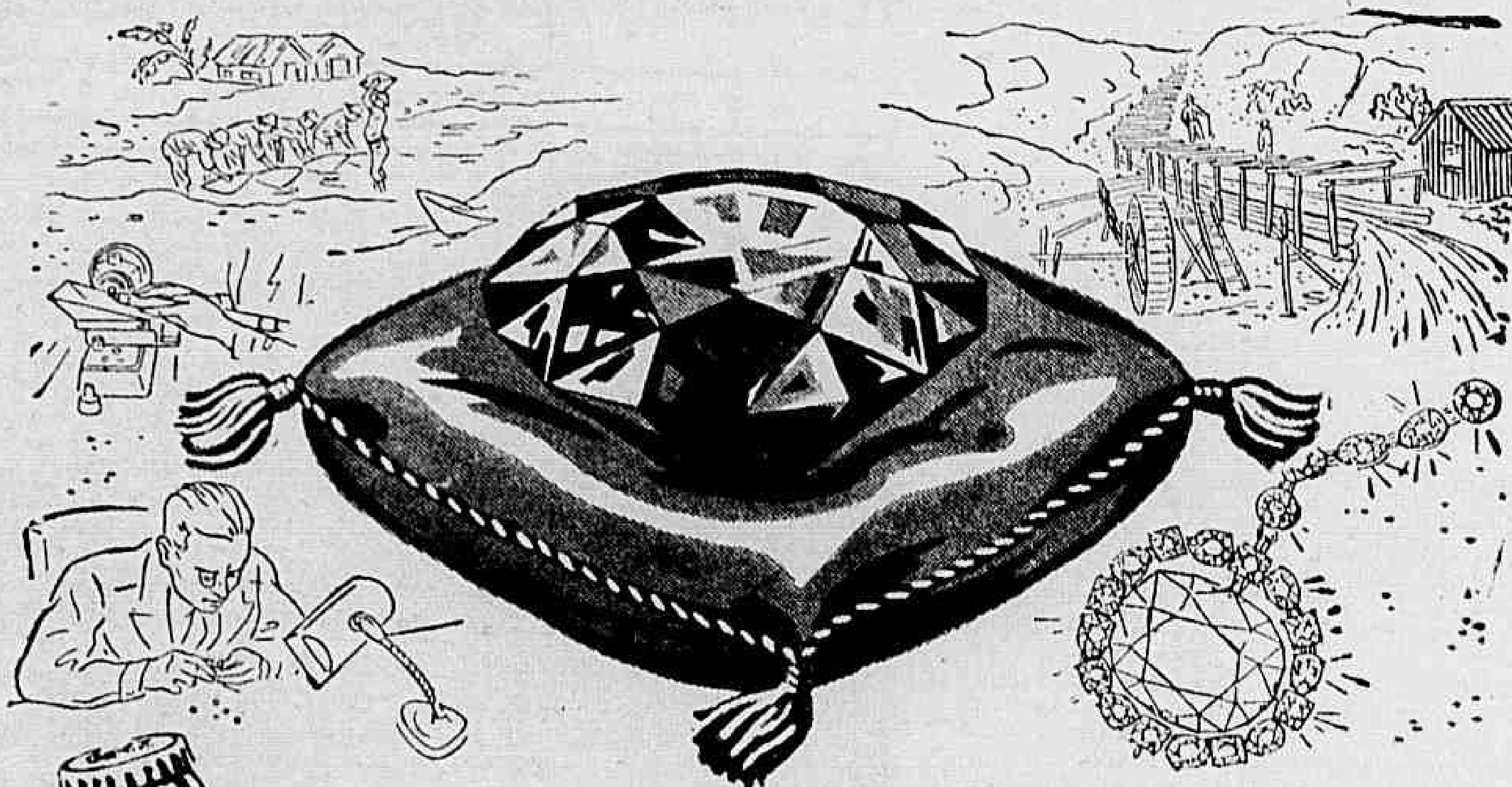
QUÊDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

Apuramos as virtudes dispersas da Natureza...

O "Cruzeiro do Sul"



de lavra brasileira, é um dos mais célebres diamantes do mundo. Embora fossem eternas as suas virtudes de joia rara, antes de ser descoberto não passava de uma cristalização de carvão, feita pelo calor da Natureza, permanecendo incrustado, em estado bruto e inutil, no coração da terra. Somente depois de passar pelas mãos de magos joalheiros, que o lapidaram, é que o "Cruzeiro do Sul" recebeu as características, o brilho e o valor que o distinguem em todo o mundo





Única e favorita em todo o mundo, COCA-COLA é o resultado feliz de criteriosos padrões de fabricação, análise e engarrafamento, com ingredientes apurados e sob as mais absolutas condições de higiene. COCA-COLA é feita, por processos mecânicos modernos, de extratos naturais, açucar filtrado duplamente refinado e agua cristalina submetida a tratamento e gaseificada. Esse processo moderníssimo, com materia-prima e mão de obra nacionais, é que lhe garante o encanto da pureza, a delicia do paladar e a sensação do refrigerio que fazem com que todos digam: Igual a COCA-COLA... só COCA-COLA!

A bebida pura para o seu paladar

Coca-Cola

MARCA REG.

deliciosa e refrescante

COCA-COLA REFRESCOS S.A.

DERROTADO NO "OLHO MECANICO"

(Conclusão da página dupla)

segundo os defensores do projeto, estavam compromissados para votar a favor, na última hora, "em cima do disco", mancaram, proporcionando a vitoria aos adversarios. Três deles foram chamados de "traidores": Decio Grisi, Nicolau Tuma e Valerio Giuli. Os demais que votaram contra foram apontados aos esportistas e eleitores, sob o distico: "remember...".

Parece, porem, que ninguem foi derrotado ou vencido. O projeto de auxilio aos esportes encerra muita coisa de util, de realizações benéficas para a cidade. Tem tambem, suas deficiencias, seus erros. O auxilio aos clubes profissionais quando a cidade necessita de obras gerais de melhoramentos foi recebido como uma chicotada. Defendem o desenvolvimento dos esportes todos os que votaram contra, bem como os que se manifestaram ardorosamente pró. Reconheceram, porem, os edis, que derrotaram a parte financeira, a necessidade mais urgente de se voltar a atenção do municipio para outros fins. Não discordam da criação de estadios distritais, acessiveis a todos, onde a educação fisica seja proporcionada ao lado de uma alimentação sadia e ensinamentos morais que concretizem o "mens sana in corpore sano". Não concordam, todavia, com os "presentes" que se pretendia fazer aos clubes profissionais, que nada pediram oficialmente, caracterizados nos vultosos empréstimos, sem que qualquer documento fosse apresentado como justificativa do mesmo.

Agora, resta aguardar a volta do projeto da Comissão de Justiça, quando, sem dúvida alguma, novas e agitadas sessões serão efetuadas, monopolizando a atenção de todo São Paulo esportivo.

A ESMAGADORA VITORIA DO TRICOLOR

Sempre que entram em jogo o lider ou o vice-lider, seja qual for a categoria do adversario, há sempre expectativa de qualquer imprevisto. Assim foi o caso do Fluminense, fundamentado por muitos com os três a três do primeiro turno, em Caio Martins, corroborado com o fato de o Fluminense não vir, até então, vencendo com muita facilidade.

Entretanto, o jogo não foi mais do que a confirmação da vice-liderança, pelo tricolor. Libertado de algumas falhas, com Carlyle na ofensiva, o Fluminense produziu muito e arrasou o Canto do Rio por oito tentos a um, total que poderia ser perfeitamente dobrado, tal as caracteristicas da partida. Não se diga que o adversario era fraco, incapaz de resistir. Não. A verdade é que o tricolor cortou logo de inicio qualquer possibilidade de reação ou mesmo resistencia. Com sua defesa perfeitamente coordenada, o team bloqueou o adversario no seu campo, cecendo lugar à ofensiva. Esta, mais desembaraçada e com grande agressividade, liquidou o match em doze minutos. Com três a zero, sem saber porque, o Canto do Rio teve que se preocupar somente com a defesa, de qualquer maneira. Ficou o tricolor completamente à vontade, senhor absoluto das ações, sempre com o ataque na area cantorriense, e a defesa absolutamente calma para neutralizar toda tentativa de investida ao arco. Mesmo o goal do Canto do Rio, quando o placard já andava na casa dos quatro, só se se verificou graças a uma falha lamentavel de Castilho. O goleiro pretendeu fazer estilo, e foi encoberto por uma bola facil. No primeiro tempo ainda foi registado mais um goal tricolor e, para o final, o quinteto não teve maior trabalho para elevar a contagem a oito, ante a absoluta inofensividade do clube de Niterói.

O FLUMINENSE MOSTROU SUA VERDADEIRA FORÇA

Ninguem tem dúvida que o Fluminense correu sempre como concorrente "out-side". Com os problemas iniciais conseguiu manter-se próximo ao lider e depois, com a debacle de Botafogo e Flamengo, sobrou como único adversario do Vasco, situação que veio mantendo, a despeito da falta de Bigode, alem de outros problemas menos importantes.

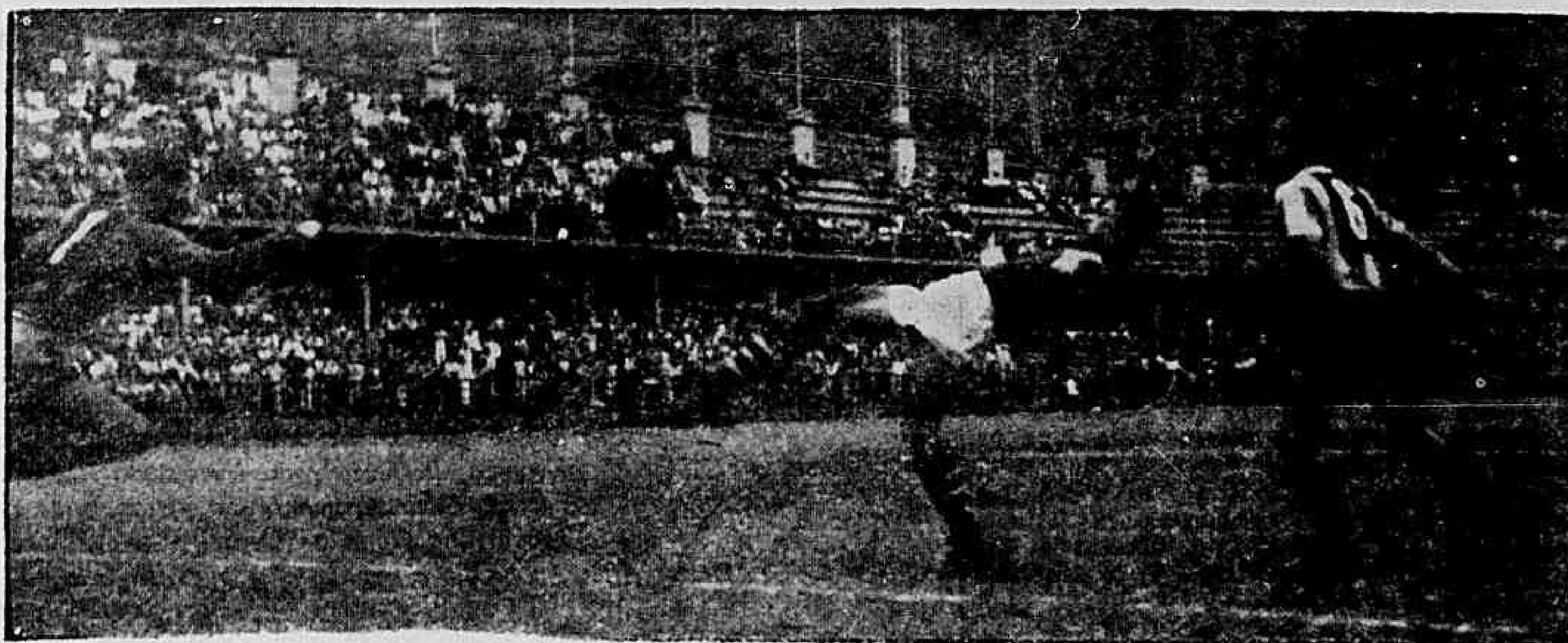
Agora, o Fluminense surgiu para o "round" final como grande team. Todos os cracks estão ou em plena forma, ou vias de atingir essa situação, sendo a volta de Bigode a grande esperança. Assim, crêem os tricolores, estará completo um grande team, que decidirá a sua sorte no cotejo májimo de 30 do corrente. O que mais impresionou na exibição do tricolor, foi o acerto da ofensiva, que ganhou mobilidade e entendimento com a inclusão de Carlyle, aparecendo ainda como grandes figuras Silas e Santo Cristo.

Passando-se em revista a atuação individual dos tricolores, pode-se dizer que Castilho pouco trabalho teve, falhando mesmo assim, no unico goal. Dos backs, Pinheiro definitivamente firme, enquanto Pindaro voltou a mostrar-se indeciso. A linha media num mesmo plano, todos bons, inclusive Mario, que já ganhou a confiança da Gerusa. No ataque, Silas fez um goal sensacional e colaborou em outros. Santo Cristo, com dois tentos, esteve sempre na trama de todos os outros. Carlyle reapareceu otimamente, dando a formação ideal ao ataque das Laranjeiras. Orlando e Rodrigues não estiveram no mesmo nivel técnico, mas o meia, mesmo assim, cumpriu o seu papel de artilheiro.

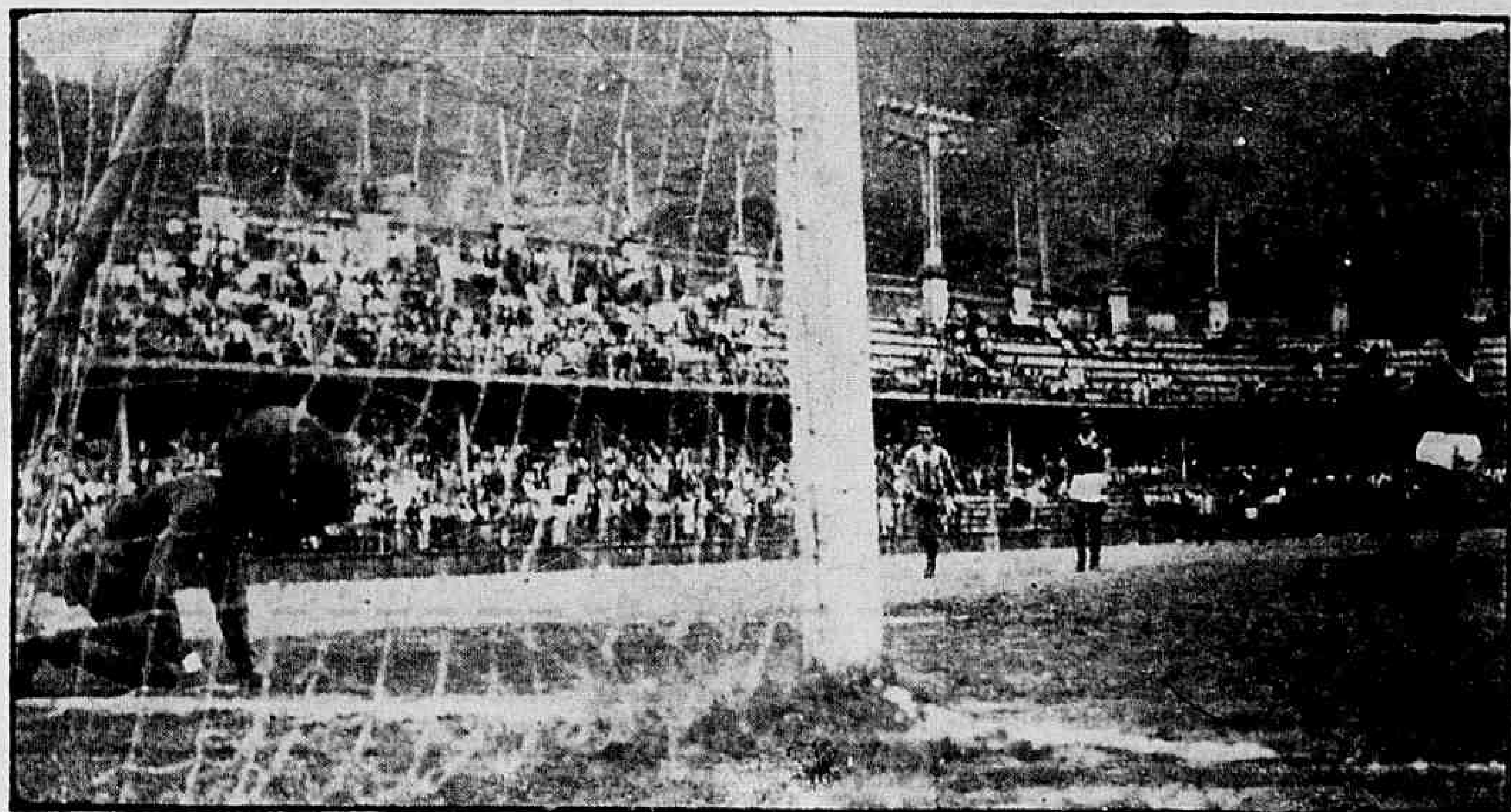
RELATO DA LONGA SERIE DE TENTOS

Aos seis minutos o Fluminense iniciou a serie que alcançaria o numero oito. Uma bicicleta de Carlyle causou grande confusão na area, sendo a bola rebatida. O proprio Carlyle shootou em meio a varios jogadores, marcando o tento, isto depois de ter recebido a bola atrasada por Santo Cristo, de cabeça. Mais um minuto e uma cabeçada de Santo Cristo para Silas, de uma bola vinda de corner, deu ensejo ao comandante, de aplicar espetacular bicicleta, vencendo Itim. Aos doze minutos, Santo Cristo avançou sozinho e, ante a saida de Itim do goal, encobriu-o, mandando a bola às redes. Aos 25 minutos Santo Cristo centrou e Orlando emendou para a meta. Aos 17, coube a vez ao Canto do Rio, por intermedio de Waldemar. O último goal da fase foi conquistado por Orlando. Santo Cristo cobrou o corner, Silas cabeceou para trás e o meia completou, tambem de cabeça. Aos quatro minutos Santo Cristo fez um bonito goal, a despeito de haver sofrido foul de Serafim. Gama Malcher entretanto, apitando o penalty atrasado, não confirmou o tento já consumado, fazendo cobrar a falta. O proprio ponteiro o fez, com sucesso. Aos nove minutos Carlyle aproveitou passe de Silas marcando, e aos 29 minutos, Santo Cristo encerrou, marcando após sensacional dribling em Serafim.

Com respeito ao Canto do Rio, cabe dizer que os melhores foram Canelinha, Waldemar e Itim, este a despeito dos goals que entraram



Assim Santo Cristo fez o goal, cobrindo Itim, depois de receber um foul de Serafim...



...juiz preferiu dar penalty, depois da bola nas redes. Orlando cobrou e fez goal



O segundo goal do Fluminense, feito por Silas, de bicicleta



E O PLANO PARA A COPA DO MUNDO?

De Ricardo SERRAN

A questão não é ser profeta, pois no Brasil as coisas assim acontecem como se fossem inevitaveis. Em agosto anunciamos que as comissões escolhidas pela C. B. D., embora numerosas e nomeadas para entrar em ação desde logo, gastariam meses sem chegar a resultados práticos. Passou agosto, passou setembro e outubro já está terminando, sem que surjam as providencias reclamadas pelas necessidades de um certame do grau da Copa Jules Rimet de 50. A propaganda, por exemplo, está sendo feita por geração expontanea, ainda mais que Monsieur Le President de la Fifa veio em socorro da entidade nacional, ao declarar que em todo o mundo se falava no certame do Brasil. Daqui para fora fica por conta da boa vontade das agencias telegráficas e já se pode fazer um cálculo sobre o efeito, quando todos lutam para conhecer simples resultados de matches efetuados pela Copa do Mundo nos paises europeus. O pior é que a Comissão Técnica, com os seus dezesseis membros e o assessor de escolha tão demorada, apenas chegaram aos planos do roteiro para o trabalho de preparação do scratch nacional. Isso após dois longos meses de reuniões realizadas e reuniões adiadas sob todos os pretextos. No principio falava-se que tinhamos nove meses pela frente, mas hoje este total diminuiu para sete e qualquer dia estaremos caindo na tradicional improvização. E hoje continuamos como antes, para o certame do século contamos apenas com o esforça da construção do Estadio Municipal. E' muito, quase tudo para o êxito da competição, mas são muitas as peninhas que podem atrapalhar o sucesso completo e elas podem nascer da falta de organização.

* * *

Depois de esperar dias e dias na Guatemala, enquanto um temporal castigava o pequeno país da América Central, o Flamengo jogou duas vezes em pouco mais de vinte e quatro horas, marcando um novo "record" em matches internacionais. Tudo saiu bem para os rubro-negros, que venceram sábado e domingo dois selecionados gualtematecos. O tempo, na verdade, não chegou a ficar bom, porem o Flamengo tinha de regressar e bastava a revolução que provocou na tabela, com os adiamentos de jogos e troca de campos. Ainda bem que os outros interessados concordaram em não criar obstáculos ao tri-campeão e a situação foi contornada. Com os rubro-negros passeando, com os vascainos em excursão extemporanea para um lider cheio de responsabilidade, sobrou pouco interesse para os restantes que permaneceram para cumprir as rodadas. Um domingo fraco, com dois empates e duas vitorias nitidas de dois grandes, principalmente a do grande Fluminense contra o lanterna Canto do Rio. O América perdeu para o Botafogo e voltaram os aborrecimentos a Campos Sales, como se houvesse surpresa no desfecho do encontro.

* *

A novidade da semana, quase como consequencia de novidade anterior, foi a palavra do membro do Conselho Nacional de Desportos, Gastão Soares de Moura Filho sobre a preparação do scratch brasileiro. Antes, outro membro, Sr. Hilton Santos, surgira com projeto revolucionario, para alterar a propria disputa do certame carioca. Em meio do returno, os clubes da F. M. F. receberam ordem para reforçar seus quadros com os cracks dos Estados, a fim de competir num terceiro turno, dando assim oportunidade para que os elementos aproveitaveis de outros centros jogassem ao l a d o de players mais experimentados. De seu lado, o Sr. Gastão Soares de Moura Filho contrariava os esboços do assessor técnico da comissão, achando que o scratch não deveria descansar e não deveria jogar a Copa Rio Branco, já que os clubes não podem ceder seus contratados para repouso e seria temerario expô-los em compromissos internacionais antes do certame mundial. Escreveu o Sr. Vargas Netto que estava convencido de nada atender de teams e que decididamente muitos dos membros da Comissão Técnica possuiam as qualidades indispensaveis aos donos da verdade. Como quase sempre acontece, mesmo quando se utiliza da arma da ironia, achamos que o presidente da F. M. F. feriu bem o assunto. O que ninguem compreendeu foi a razão da colaboração espontanea dos dois membros do Conselho Nacional de Desportos, quando já existem dezesseis pessoas especialmente designadas para discutir as questões com Flavio Costa. Pode ser que o Parlamento Técnico não venha cumprindo a sua missão com acerto, em virtude da confusão de alguns dos seus integrantes, mas até que se faça nova escolha — embora ainda pelo criterio indireto — a democracia manda que o executivo (no caso o C. N. D.) não interfira no seu trabalho.

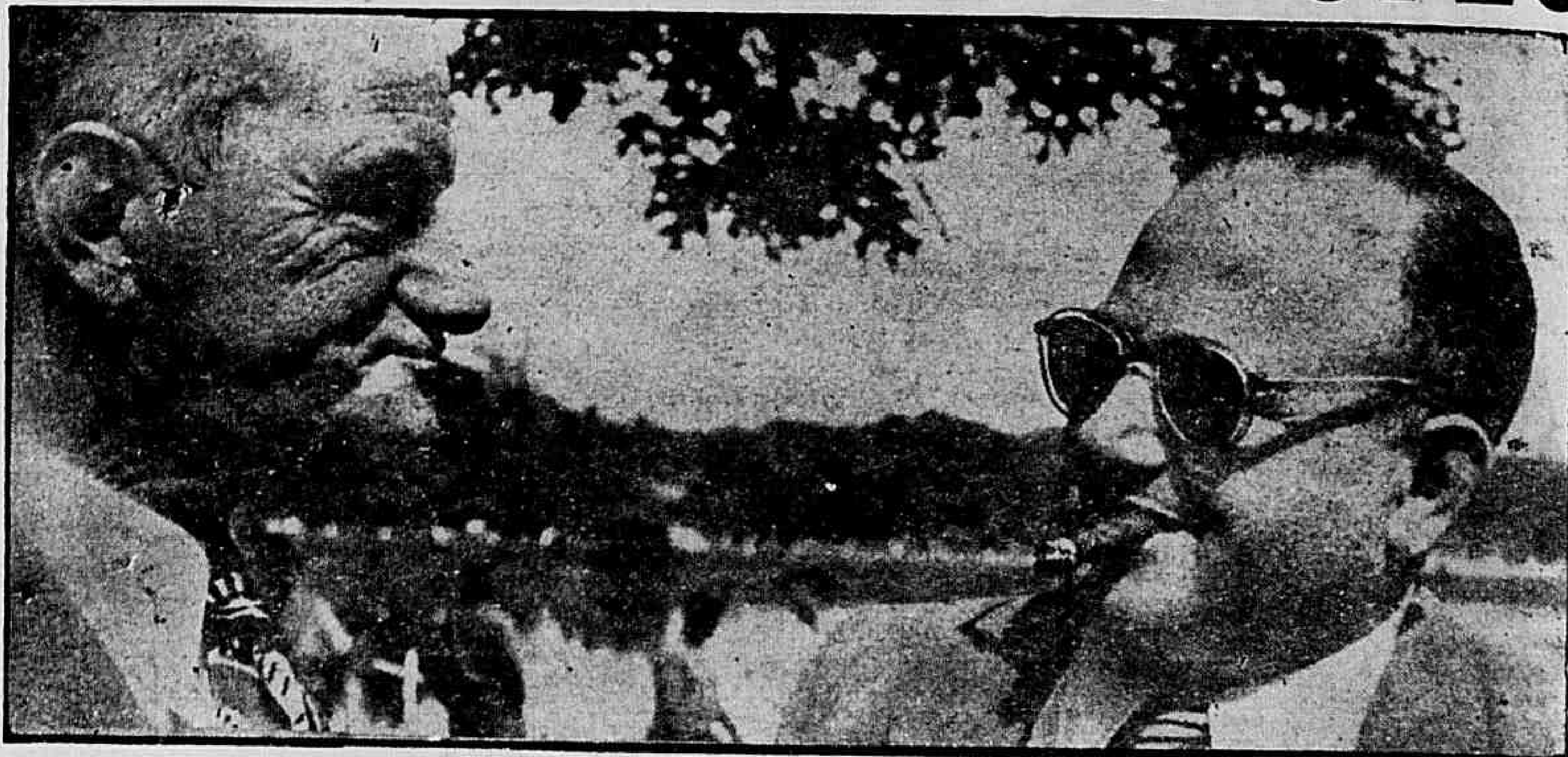
* * *

Parece muita Copa do Mundo para uma semana em pleno certame regional, porem o torneio metropolitano anda fraquinho e ameaçado de terminar muito antes do tempo. E, pelo menos nos jornais, vamos dar a Jules Rimet o valor que merece.

No prosseguimento das eliminatorias, a Inglaterra fez a sua estréia vencendo o País de Gales por 4 x 1. Para 30 de outubro estão marcados França x Iugoslavia (revanche) e Siria x Turquia, primeiro da serie Oriente Medio. Classificados até agora (Brasil (por dar sede), Italia (campeã do último certame), Suiça, India (Burma e Filipinas abandonaram), México e Estados Unidos (que eliminaram Cuba). O Eire tirou a Finlandia do certame e a 6 de novembro, em casa — Dublin, vai tentar revanche com a Suecia, que venceu o primeiro jogo por 3 x 1. Como a Suecia é favorita até para as semi-finais, o seu nome pode ser incluido na relação dos colocados para a viagem ao Brasil. Esta é a semana, sete dias no football do Rio ou em relação ao Rio.

O IMPERADOR DO BOX EUROPEU

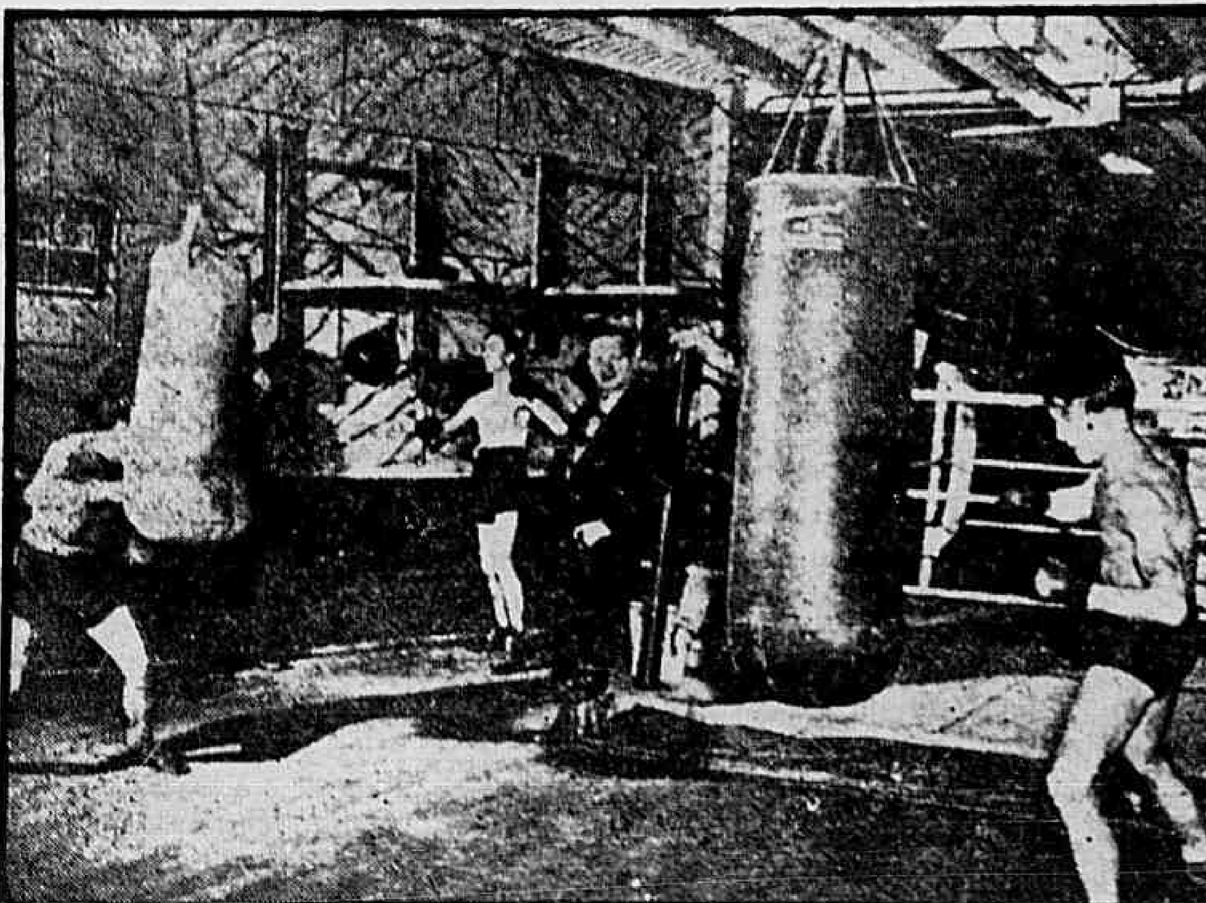
Jack Solomons, que arrebatou o monopolio do box mundial, aos EE. Unidos foi humilde vendedor de peixe nos bairros pobres de Londres



Os dois reis: Solomon e Mike Jacobs



Jack Solomon começou como vendedor de peixe nos bairros humildes de Londres e ainda hoje vai duas ou três vezes por se mana à sua peixaria ver como marcham os ne gocios



Solomon foi boxeur na sua juventude e a grada-lhe assistir aos treinos de seus pupilos. Aqui está em seu ginasio, acompan nhando os exercicios de "cartazes" do pugilismo europeu, de que é agora o "dono".

A Inglaterra conseguiu ultimamente o que não havia podido obter em muitos anos de historia pugilistica moderna: disputar aos Estados Unidos o cetro das categorias superiores num plano de relativa igualdade. Freddie Mills arrebatou a Gus Lesnevich o campeonato mundial dos meio.pesados, numa luta realizada em Londres, e, se as coisas houvesse acontecido tal como haviam sido planejadas, o box britânico teria agora pelo menos meio campeão de peso pesado. Assim, não foi porque Bruce Woodcock reune a uma qualidade apenas discreta, uma péssima má sorte. Mas sua luta contra Lee Savold, que deve definir a versão inglesa do campeonato de todos os pesos, continua no programa, e dela deve sair o rival lógico para Ezzard Charles, campeão reconhecido em 47 Estados norte-americanos.

Em todo caso, há uma verdade irrefutavel: o monopolio dos campeonatos mundiais de box, que pretencia firmemento aos Estados Unidos há somente cinĉo anos, está em perigo. E' possivel que os pugilistas ingleses e europeus em geral não sejam capazes de aproveitar essa oportunidade que lhes surge; mas a oportunidade existe. Já não é necessario atravessar o Atlântico para pensar em disputar um título mundial. Alguns pugilistas norte-americanos vão até à Inglaterra para arriscar as suas coroas.

O mérito por tal transformação não per tence aos boxeurs britânicos, nem aos seus treinadores, senão que a Jack Solomons, o homem que converteu o box num negocio que rende milhões nas Ilhas Britânicas. Antes deles, os europeus iam aos Estados Unidos, não só em busca de gloria esportiva como tambem dos dólares. Agora, Solomons conseguiu que as bolsas pugilisticas inglesas sejam tão suculentas como as estadunidenes, e o resultado está à vista.

Solomon nasceu a 10 de dezembro de 1900, filho de um casal de judeus que possui um posto de venda de peixe na parte mais pobre do East End londrinense. Seu nascimento causou sensação, porque o recem-nascido tinha seis dedos em cada mão. O medico de sua familia extirpou os dedos excelentes; mas os conhecidos de Solomon afirmam que a natureza sabia o que fazia. O menino necessitava de mais dedos para poder aferrar-se melhor às libras esterlinas, que tem acumulado desde então com seus negocios de pescado, box, corridas de cavalos e de cães.

Solomons tem sido desde a sua mais tenra infancia um habil e ambicioso homem de negocios. Viu desde cedo que, nos Estados Unidos, Tex Riokard e Mike Jacob haviam levantado imperios financeiros sobre a base da popularidade do pugilismo, e decidiu fazer o mesmo na Inglaterra.

O Tex Rickard britânico é um homem gordo e simpático, dono de amigos em todas as partes, porque está sempre rindo. Agrada-lhe muito ser o centro de atração de jornalistas e aficionados. Nunca está só e vive rodeado de um grupo de seus velhos amigos dos dias de pobreza. Tem uma verdadeira paixão pela "champagne" e ostras e fuma diariamente seis charutos de dez polegadas, importados diretamente de Cuba, no que gasta um pequena fortuna anualmen te. Passa uma hora diariamente na barbearia e chama constantemente por telefone seus amigos, adversarios ou socios.

A partir de 1946, Solomons pagou 300.000 dólares a sete boxeurs norte-americanos de primeira categoria, para tentá-los a atravessar o Atlântico. E a melhor prova de sua "habilidade" foi sem dúvida contra Sol Strauss e Harry Markson, os representantes de Mike Jacobs, por conseguir que Gus Lesnevich defendese em Londres seu titulo de campeão mundial dos medios.

Solomons chegou a Nova York interessado apenas, aparentemente, em assistir à luta Louis-Walcott. O Twentieth Century Club, organismo presidido por Jacobs, não quis negociar com ele e o proprio Jacobs o expulsou de seus escritorios. Solomons foi-se, mas, ao fazê-lo, destruiu os planos de Jacobs. Este planejava colocar Lesnevich contra Joe Louis em Nova York, em setembro; mas não pôde fazê-lo porque o promotor inglês zarpou no "Queen Mary" com o boxeur e seu manager Joe Vella, sem esperar pela luta Joe-Walcott, e enquanto os homens de Mike Jacobs riam em público do "fracasso" de Solomons. Para conseguir esse triunfo, o britânico teve que oferecer a Lesnevich 70.000 dólares, mas lhe resultou num bom negocio, e, ao mesmo tempo, frustou os planos de Jacobs. O mesmo ocor re em Lee Savold, a quem ofereceu somas bastante mais importantes que as que Jacob podia por em jogo.

Solomons entrou no pugilismo pelo caminho mais dificil. Aos quinze anos já era profissional, e estreou pondo a knock-out, em dois rounds, ao seu primeiro adversario Ao mesmo tempo, trabalhava na peixaria de seus pais. Aos 16 anos era um dos rapazes mais prometedores do box londrinense. Mas um ano depois foi posto a K. O., por sua vez, por Joe Brooks, e sua noiva apresentou-lhe um dilema. Ou o box ou o amor. Agora, com 26 anos de feliz matrimonio, Solomons confessa que escolheu bem. Mas durante muito tempo sentiu saudades do ring.

Mas amava o pugilismo, e continuou a ele ligado. Aos 31 anos organizou a sua primeira luta como empresario. Perdeu mil libras esterlinas; mas continuou adiante. Comprou um edificio abandonado, chamou-o de Club Devonshire, e organizou lutas todos os sábados, cobrando menos de um dólar pelas melhores localidades. As quintas, organizava programas com pugilistas de qualidade inferior e preços populares. O Club Devonshire cresceu e prosperou, e se converteu com o tempo no ponto de partida de quase todos os bons pugilistas britânicos. Dali sairam Jack Kid Berg, Dave Finn, Johnny Softley, Harry Lazar e Eric Boon. Pedro Montanez lutou no clube de Solomons por 50 dólares. Meses dedois disputou o campeonato mundial no Madison Square Garden.

Depois veio Bruce Woodcock. Sob a direção de Solomons, obteve o campeonato britânico dos peso-pesados, e, embora não pudesse apoiar adequadamente as suas aspirações ao titulo mundial, deu fama, dinheiro e posição a seu empresario. Já consagrado como figura do box, Solomons começou a chamar à Inglaterra os bons pugilistas norte-americanos. Ao som das libras esterlinas cruzaram o Atlântico Ike Williams, Lesnevich, Joe Baski, Lloyd Marshall, Dado Marino Lee Oma e Lee Savold.

AS RENDAS

Fraquissima foi a rodada número quatro do returno, em materia de rendas. Os quatro jogos juntos apresentaram uma arrecadação de apenas Cr$ 132.978,00. Com isso a renda total do certame subiu à cifra de Cr$ 6.559.709,00. — A renda maior do dia foi a do prelio Botafogo x América, com Cr$ 57.616.00, e a menor a do prelio Bonsucesso x Madureira com Cr$ 9.008,00.

A renda maior do campeonato continua sendo a do jogo Vasco x Flamengo, com Cr$ 577.740,00, e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e no segundo turno as apurações semanais têm sido estas: 1.ª RODADA — Cr$ 385.340,00; 2.ª RODADA — Cr$ 178.747,00; 3.ª RODADA — Cr$ 380.133,00; 4.ª RODADA — Cr$ 132.978,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da sua décima sexta rodada (quarta do returno) ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º — VASCO DA GAMA — 13 jogos — 11 vitorias — 2 empates — 24 pontos ganhos — 2 perdidos — 62 goals pró — 17 contra — Saldo 45.

2.º — FLUMINENSE — 14 jogos — 10 vitorias — 3 empates — 1 derrota — 23 pontos ganhos — 5 perdidos — 48 goals pró — 23 contra — Saldo 25.

3.º — BOTAFOGO — 13 jogos — 8 vitorias — 3 empates — 2 derrotas — 19 pontos ganhos — 7 perdidos — 29 goals pró — 11 contra — Saldo 18.

4.º — FLAMENGO — 13 jogos — 8 vitorias — 1 empate — 4 derrotas — 17 pontos ganhos — 9 perdidos — 39 goals pró — 18 contra — Saldo 21.

5.º — BANGU' — 13 jogos — 5 vitorias — 4 empates — 4 derrotas — 14 pontos ganhos — 12 perdidos — 27 goals pró — 22 contra — Saldo 5.

6.º — OLARIA — 13 jogos — 4 vitorias — 5 empates — 4 derrotas — 13 pontos ganhos — 13 perdidos — 23 goals pró — 25 contra — Deficit 2.

7.º — AMERICA — 14 jogos — 4 vitorias — 3 empates — 7 derrotas — 11 pontos ganhos — 17 perdidos — 32 goals pró — 46 contra — Deficit 14.

8.º — MADUREIRA — 12 jogos — 1 vitoria — 4 empates — 7 derrotas — 6 pontos ganhos — 18 perdidos — 17 goals pró — 24 contra — Deficit 7.

9.º — BONSUCESSO — 13 jogos — 2 vitorias — 3 empates — 8 derrotas — 7 pontos ganhos — 19 perdidos — 22 goals pró — 45 contra — Deficit 23.

10.º — S. CRISTOVAO — 14 jogos — 2 vitorias — 3 empates — 9 derrotas — 7 pontos ganhos — 21 perdidos — 16 goals pró — 54 contra — Deficit 38.

11.º — CANTO DO RIO — 14 jogos — 1 vitoria — 3 empates — 10 derrotas — 5 pontos ganhos — 23 perdidos — 18 goals pró — 49 contra — Deficit 30.

Fora de campo

Nenhuma expulsão de campo registou-se na rodada que passou ,de forma que a relação dos punidos com a ordem de "fora de campo" continua integrada por estes nomes apenas: Carlyle e Bigode (Fluminense) — Cambuí e Tôto (Bonsucesso) — Araty — Osvaldinho e Godofredo (Madureira) — Sula (Bangú) — Santos (Botafogo) — Esquerdinha (Flamengo) — Lino (São Cristovão) e Biriba (Olaria).

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 45 goals — Itim (Canto do Rio) com 39 — Ramiro (São Cristovão) com 25 — Milton (Madureira) com 24 — Castilho (Fluminense) com 23 — Garcia (Flamengo) com 18 — Barbosa (Vasco) com 17 — Zezinho (Olaria) — Marujo (São Cristovão) e Helu (América) com 16 — Vicente (América), com 15 — Osny (América) com 14 — Rubens (S. Cristovão) com 13 — Osvaldo (Botafogo) e Mão de Onça (Bangú) com 11 — Joel (Canto do Rio) com 10 — Princesa (Bangú) e Odair (Olaria) com 6 — Luiz Borracha (Bangú) com 4 — Matarazzo (Olaria) com 3 — Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América) com 1 — Ary (Botafogo) tem três jogos sem ter sido vazado.

Água Inglêsa GRANADO
TONICO ANTI-FEBRIL APERITIVO
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da 16.ª rodada (quarta do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos secundarios da F. M. F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 22 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º — Botafogo, com 19 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — Fluminense, com 19 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — Flamengo, com 16 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º — Bangú, com 14 pontos ganhos e 12 perdidos; 6.º — Olaria, com 13 pontos ganhos e 13 perdidos; 7.º — América e Canto do Rio, com 11 pontos ganhos e 17 perdidos; 8.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 17 perdidos; 9.º — São Cristovão, com 8 pontos ganhos e 20 perdidos; e 10.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 20 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Vasco da Gama, com 20 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º — Fluminense, com 17 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — America, com 18 pontos ganhos e 8 perdidos; 4.º — Flamengo, com 14 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.º — Botafogo, com 15 pontos ganhos e 9 perdidos; 6.º — Bangú, com 14 pontos ganhos e 10 perdidos; 7.º — Bonsucesso, com 8 pontos ganhos e 16 perdidos; 8.º — Olaria, com 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 9.º — São Cristovão, com 7 pontos ganhos e 19 perdidos; 10.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 20 perdidos.

RESENHA DA RODADA N.º 16
(Quarta do returno)

BOTAFOGO, 3 x AMÉRICA, 0 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 57.616,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Jaime no primeiro tempo e Braguinha (de penalty de Joel em Hamilton) e Joel (contra) no segundo. Teams:

BOTAFOGO — Ari; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Zezinho, Geninho, Hamilton, Jaime e Braguinha.

AMÉRICA — Vicente; Ivan e Joel; Hilton (Carlinhos), Oswaldinho e Gamba; Heitor (Hilton), Maneco (Heitor), Dimas, Carlinhos (Maneco) e Jorginho

ASPIRANTES — Botafogo: 3x1. JUVENIS — América: 3x2.

FLUMINENSE, 8 x CANTO DO RIO, 1 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 49.666,00. Juiz: Gama Malcher. Goals de Carlyle, Silas, Santo Cristo, Orlando, Waldemar e Orlando no primeiro tempo, e Orlando (de penalty de Serafim em Santo Cristo), Carlyle e Santo Cristo no segundo. Teams:

CANTO DO RIO — Itim; Alcides e Manoelzinho; Canelinha, Edesio e Serafim; Geraldino (Raimundo), Waldemar, Raimundo (Geraldino), Carango e Helio

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Mario; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues.

ASPIRANTES — Empate: 2x2.

SAO CRISTOVAO, 1 x OLARIA, 1 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 16.688,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Nestor no primeiro tempo e Jair no segundo. Teams:

SAO CRISTOVAO — Ramiro; Doutor e Torbis; Olavo, Geraldo e Arnaldo; João Menta, Nascimento, Nestor, Rato e Magalhães.

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Amaro; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Mical, Maxwell, Jair e Sorriso.

ASPIRANTES — S. Cristovão, 5x1. JUVENIS — São Cristovão: 3x2.

BONSUCESSO, 1 x MADUREIRA, 1 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 9.008,00. Juiz: Bill Martim. Goals de Soca e Betinho, no primeiro tempo. Teams:

BONSUCESSO — Alvarez; Rubem e Amauri; Cambuí, Agostinho e Gato; Cardinho, Osvaldinho, Wilson, Soca e Toto.

MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Betinho, Marujo, Gaucho, Benedito e Tampinha.

ASPIRANTES — Madureira: 2x1. JUVENIS — Bonsucesso: 4x1.

As próximas rodadas

Com as alterações feitas a pedido do Flamengo, por motivo da sua permanencia na Guatemala, ficaram assim desdobradas as duas próximas rodadas:

DOMINGO, 23 — Canto do Rio x Vasco, em Niterói; Fluminense x Bonsucesso, nas Laranjeiras; São Cristovão x América, em Figueira de Melo; e Olaria x Madureira, na rua Bariri.

SÁBADO, 29 — Bangú x Flamengo, no Estadio Proletario.

DOMINGO, 30 — Vasco x Fluminense, em São Januario, em São Januario, e Botafogo x Canto do Rio, em General Severiano.

TERÇA-FEIRA, DIA 1.º DE NOVEMBRO — Flamengo x Bonsucesso e Madureira x Bangú, ambos em General Severiano, à noite.

Amigos da onça...

Mais um artilheiro negativo surgiu no campeonato da cidade. Foi ele o zagueiro Joel, do América, com o goal contra as suas proprias redes que assinalou no match de domingo com o Botafogo. Destarte a lista dos "amigos da onça" é agora a seguinte: Indio (Fluminense) 1 goal contra, no jogo com o América do turno — Augusto (Vasco) 1 goal contra no jogo com o Flamengo — Amaury (Bonsucesso) 1 goal contra no jogo com o Bangú — Santos (Botafogo) 1 no jogo com o Vasco — Alfredo (Vasco) 1 no jogo com o Botafogo — Joel (América) um no jogo com o Botafogo do returno e Edesio (Canto do Rio), Godofredo (Madureira) e Pinguela (Bangú) 1 cada, nos seus respectivos jogos com o Fluminense.

Os artilheiros

1.º Orlando (Fluminense) com 21 goals — 2.º Ademir (Vasco) com 19 — 3.º Maneca (Vasco) e Santo Cristo (Fluminense) com 13 goals — 4.º Dimas (América) com 11 — 5.º Heleno (Vasco) com 9 — 6.º Gringo (Flamengo) e Betinho (Madureira) com 8 — 7.º Ipojucan (Vasco), Otavio e Braguinha (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Maxwell (Olaria), Valdemar (Canto do Rio), Cidinho e Roberto (Bonsucesso) e Carlyle (Fluminense) com 7 — 8.º Zizinho (Flamengo) e Maneco (América) com 6 — 9.º Nestor (Vasco), Djalma, Moacir e Mariano (Bangú), Rubinho (Madureira) e Raimundo (C. do Rio) com 5 — 10.º Cesar (Botafogo), Durval (Flamengo), Magalhães (São Cristovão), Carango (Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria) e Ismael (Bangú) com 4 — 11.º Chico e Danilo (Vasco), Pirilo (Botafogo), Lero (Flamengo), Joel e Simões (Bangú), Nivaldino, Hilton Vianna, Carlinhos e Jorginho (América), Osvaldinho (Madureira), Wilson (Bonsucesso), Jarbas e Sorriso (Olaria) com 3 — 12.º Mario (Vasco), Jair, Luizinho e Arlindo (Flamengo), Helio (Canto do Rio), Silas (Fluminense), Jaime (Botafogo), Soca (Bonsucesso), Jair e Alcino (Olaria) e Wilton, Nestor, Lino e Rato (São Cristovão) com 2 — 13.º Rodrigues (Fluminense), Avila, Souza, Balano e Paraguaio (Botafogo), Cento e Nove (Fluminense), Jaime, Bodinho, Jorge de Castro e Biguá (Flamengo), Mirim (Bangú), Heitor e Natalino (América), Canelinha (Canto do Rio), Amaro e Biba (Olaria), Osvaldinho, Toinho e Tôto (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Menta, Torbis, Geraldo e Buarque (São Cristovão), com 1 goal.

Penalties

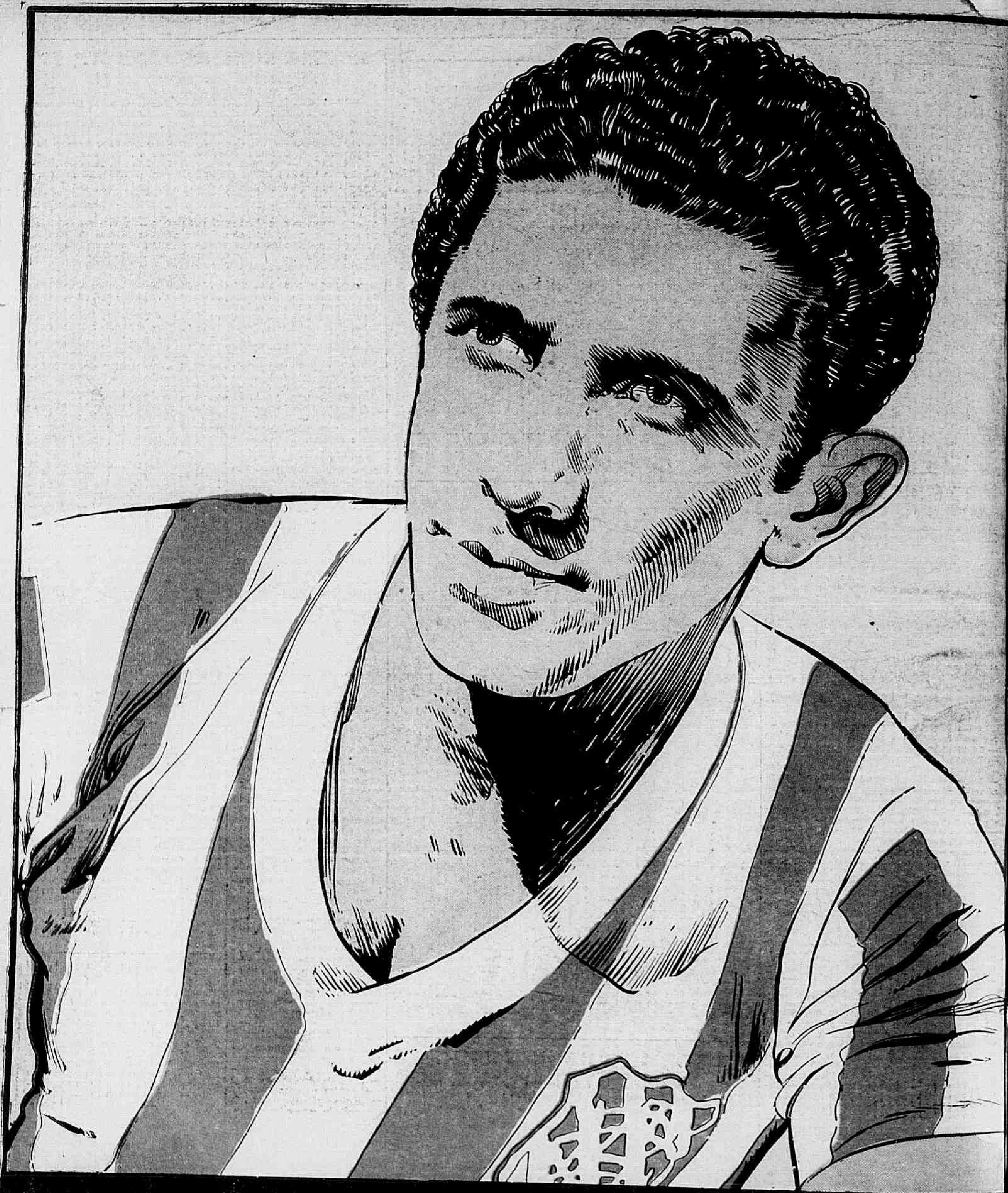
Duas penalidades máximas foram assinaladas na quarta rodada do returno. Uma de Joel em Hamilton (juiz Dundas) que Braguinha converteu em goal do Botafogo e outra de Serafim em Santo Cristo (juiz Malcher), que Orlando converteu tambem em goal do Fluminense. Assim, a estatística dos penalties apresenta agora estes números: batidos — 38; aproveitados — 25; esperdiçados — 13.

—

Mr. Ford assinalou 9 desses penalties, Mario Vianna 8, Bill Martim 7, Malcher 7, Dundas 5, Lowe 1 e Roberts 1.

De apito na boca

Nos setenta e três jogos já apresentados pelo campeonato da cidade funcionaram os seguintes juizes: — Mr. Dundas 13 vezes — Mr. Lowe 12 vezes — Mr. Ford — Mario Vianna e Mr. Bill Martim 11 vezes — Gama Malcher 10 vezes e Mr Robert 5 vezes.



- D J A L M A -